

Saber

UFAL



R\$ 23 milhões investidos em bolsas

Alunos e servidores são beneficiados por ações que incentivam a permanência na graduação e o desenvolvimento da pesquisa, extensão e pós-graduação



ÍNDICE

SABER UFAL

4 **Entrevista**
Reitor Eurico Lôbo e os avanços conquistados pela Ufal



8 **Capa**
Ufal aplica 23 milhões em bolsas para alunos e servidores

12 **Painter**
Alunos têm oportunidade de estudar e se dedicar à pesquisa

14 **Caiite**
Inovação e tecnologia presentes em Alagoas



16 **Graduação**
Ufal amplia o acesso ao ensino superior na capital e no interior

20 **Assistência Estudantil**
Ufal investe na formação cidadã e na permanência do aluno

23 **Apoio à moradia**
Estudantes encaram desafio de viver longe de casa

25 **Proex**
Atividades de extensão: por que curricularizar?

29 **Equipamentos Culturais**
Um circuito de arte, ciência e patrimônio para todos



32 **Gestão de Pessoas**
Ações de capacitação de servidores são intensificadas

36 **Edufal**
A descoberta de novos caminhos por meio dos livros

38 **Reportagem**
Incubadoras transformam ideias inovadoras em desenvolvimento

42 **Reportagem**
Mulheres realizam sonho de ter uma profissão

46 **Internacionalização**
Intercâmbios e missões colocam Ufal no cenário internacional

48 **Cooperação Científica**
Pesquisadores colocam Ufal no cenário científico internacional

50 **Pesquisa Científica**
Educação inclusiva para crianças surdas e autistas

52 **Pesquisa Científica**
O que é a velhice na sociedade contemporânea?

54 **Ensino técnico**
Ufal é pioneira na produção de moda em Alagoas



O desafio de levar boa informação



O dia a dia acadêmico vai além da sala de aula. Por isso, a Universidade Federal de Alagoas se consolida, a cada ano, fortalecendo suas ações de ensino, pesquisa e extensão, em diferentes áreas do conhecimento, mas também modernizando a área de gestão para dar suporte às atividades que são os pilares de uma instituição de ensino superior.

Para que esse universo seja mais conhecido, surgiu a revista *Saber Ufal*, mais um veículo de comunicação que traduz um novo perfil institucional, de levar mais informação sobre as ações da Universidade e se aproximar cada vez de seus públicos. A revista foi pensada como uma ferramenta para difundir o que está sendo produzido na instituição. A comunidade acadêmica e a sociedade em geral vão poder acompanhar o que estamos construindo, em que investimos os recursos públicos e como contribuimos para o desenvolvimento do Estado de Alagoas.

A Ufal, com três *campi* e suas unidades de ensino, amplia suas ações da capital para o Agreste e o Sertão e, em breve, chegará ao Litoral Norte. É, com certeza, a maior e mais bem estruturada instituição de ensino superior do Estado. Para evidenciar esse processo de expansão, apresentamos a revista *SaberUfal*.

O lançamento foi pensado para o Ciiite 2014, por ser um evento já consolidado, que reúne instituições com objetivos comuns: apresentar o que cada uma está fazendo para fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à boa formação dos futuros profissionais e o desenvolvimento acadêmico.

Nesta primeira edição, trazemos um balanço da área de gestão na Ufal, conquistas e investimentos, além de pesquisas científicas, projetos de extensão e outros que beneficiam, por exemplo, donas de casa, que buscam aprendizado para melhorar a renda familiar. Também é destaque o trabalho realizado com empresas incubadas, que dá oportunidade de desenvolvimento a empreendimentos locais, o que traz benefícios econômicos e sociais para Alagoas.

Além da versão impressa, também disponibilizamos a eletrônica no portal da Ufal: www.ufal.edu.br.

Uma boa leitura e até a próxima edição.

Simoneide Araújo
Coordenadora da Assessoria
de Comunicação (Ascom/Ufal)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitor

Eurico de Barros Lôbo Filho

Vice-reitora

Rachel Rocha de Almeida Barros

Pró-reitor de Graduação

Amauri da Silva Barros

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Simoni Margareti Plentz Meneghetti

Pró-reitor de Extensão

Eduardo Sarmiento de Lyra

Pró-reitor Estudantil

Pedro Nelson Bonfim Gomes Ribeiro

Pró-reitor de Gestão Institucional

Valmir de Albuquerque Pedrosa

Pró-reitora de Gestão de Pessoas e do Trabalho

Sílvia Regina Cardeal

Campus Aristóteles Calazans Simões

Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária
Maceió-AL – CEP 57072-900

Campus Arapiraca

Av. Manoel Severino Barbosa, s/n, Bom Sucesso
Arapiraca-AL – CEP 57309-005

Campus do Sertão

Rodovia AL145, Km 3, nº 3849, Bairro Cidade Universitária
Delmiro Gouveia-AL – CEP 57480-000

Revista Saber Ufal

É uma publicação da Universidade Federal de Alagoas,
sob a responsabilidade da
Coordenadoria de Comunicação Social

www.ufal.edu.br

Coordenadora da Ascom

Simoneide Araújo

Edição

Simoneide Araújo

Produção

Márcia Rejane de Alencar
Simoneide Araújo

Reportagens

Jornalistas: Diana Monteiro, Lenilda Luna,
Manuella Soares e Simoneide Araújo

Jornalistas colaboradoras: Rose Mary Ferreira e Simone Cavalcante

Estudantes de Jornalismo: Déborah Moraes, Deriky Pereira,
Keila Oliveira, Natalia Oliveira, Rosiane Martins e Pedro Barros

Estudante de Relações Públicas: Jônatas Medeiros

Revisão

Simoneide Araújo
Deriky Pereira

Fotografias

Jônatas Medeiros
Arquivo Ascom

Foto capa

Renner Boldrino

Projeto gráfico, diagramação e artes

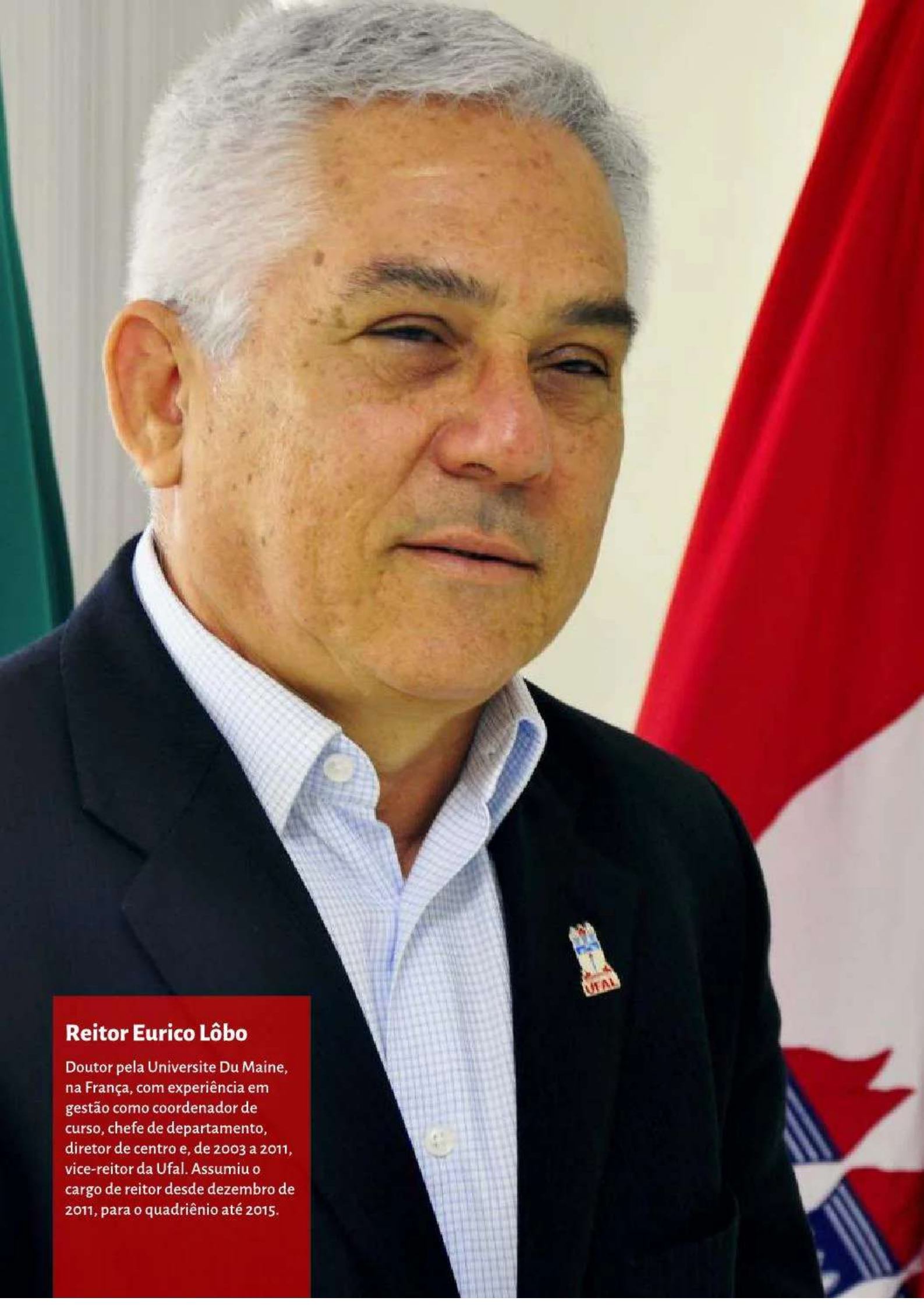
Alan Fagner
Marcelo Meneses

Impressão

Hiper Graph

Tiragem

10 mil exemplares



Reitor Eurico Lôbo

Doutor pela Universite Du Maine, na França, com experiência em gestão como coordenador de curso, chefe de departamento, diretor de centro e, de 2003 a 2011, vice-reitor da Ufal. Assumiu o cargo de reitor desde dezembro de 2011, para o quadriênio até 2015.

Uma universidade em constante movimento

Avanços da Ufal superam metas e contribuem para o desenvolvimento de Alagoas

Por Manuella Soares

O reitor da maior instituição de ensino público de Alagoas, Eurico Lôbo, situa a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) num importante contexto de desenvolvimento para o Estado. Com uma gestão integrada e focada em avanços, a qualidade como meta supera os números, que crescem a cada ano. Muito além de abrir vagas, a instituição se mostra preocupada em oferecer oportunidades, capacitar servidores e ter excelência onde atua. A expansão, os desafios e as conquistas da Ufal nos últimos anos foram destacados por Lôbo, na entrevista a seguir:

Saber Ufal – Quais são os avanços da Ufal nos últimos anos?

Eurico Lôbo – Nossa preocupação é, sobretudo, a consolidação da expansão da Universidade e, para isso, nós tínhamos que atuar em alguns pilares. O primeiro diz respeito ao fortalecimento da infraestrutura, com ampliação de salas de aula, laboratórios, espaços de convivência... Em Maceió, particularmente, nós estamos fazendo um esforço considerável para ampliar os espaços de acolhimento para os estudantes; Já entregamos o Restaurante Universitário, três casas da Residência Universitária - e até 2015, entregaremos mais duas -, além de termos retomado todas as obras que estavam paralisadas. Isso configura um grande avanço porque vai, praticamente, dobrar a capacidade física do ponto de vista de acomodação. Mas, há outros dois projetos que são extremamente importantes para a comunidade. Um deles é a instalação de uma subestação de energia elétrica dentro da Universidade, cujo objetivo é ter uma energia mais barata e mais estável. Isso tem uma implicação direta para que não tenhamos problemas com variação de energia que, muitas vezes, provoca a queima de equipamentos. Outro grande esforço que está sendo feito é disponibilizar para toda a Ufal a rede lógica, de tal forma que não só professores e técnicos, mas todos os estudantes tenham acesso à rede *wireless* em qualquer ambiente da Universidade. Esse é um projeto que já está avançado, mas a meta é atingir os *campi* de Maceió e do interior.

Saber Ufal – Como têm sido os caminhos seguidos?

Eurico Lôbo – É um trabalho em equipe, que envolve a participação dos servidores técnicos por meio da nossa Sinfra [Superintendência de Infraestrutura], que mobilizou todo o conjunto para que nós pudéssemos retomar as obras; mas, também, são decisões colegiadas, que envolvem o conjunto de pró-reitores, de técnicos, ouvindo a comunidade, as unidades acadêmicas e, portanto, isso cria as condições favoráveis para que a gente possa tomar as decisões que visam ao fortalecimento e ao melhoramento das condições de trabalho para todos.

Saber Ufal – Como a Universidade se prepara para as demandas da sociedade?

Eurico Lôbo – A Ufal lidera um processo de formação em Alagoas. Tem uma participação muito expressiva no conjunto da sociedade, não só nesse movimento de formação, mas participando de grandes Conselhos em instituições alagoanas, seja de economia mista, como Sebrae, Conedes [Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico e Social], Secretaria de Planejamento e outros, ajudando a definir políticas de desenvolvimento para o Estado como um todo. Estamos formando também pessoas cada vez mais preparadas para os desafios da sociedade moderna.

Saber Ufal – E com relação às demandas dos servidores da instituição?

Eurico Lôbo – Um pilar importante é o investimento na capacitação dos servidores, não só os técnicos, mas também os professores. Não disponibilizamos apenas os cursos, mas lançamos dois programas de formação que visam a disponibilizar bolsas de estudos para programas de mestrado e doutorado. Isso tem sido muito acolhido pela comunidade acadêmica e que, portanto, se constitui num elemento fundamental nessa relação de crescimento da Ufal.



“Tenho a convicção que a vida desse estudante aqui na Ufal é bem melhor do que foi no passado”

Saber Ufal – E a assistência estudantil?

Eurico Lôbo – Temos um crescimento considerável não só do ponto de vista do acolhimento dos estudantes, mas também para valorizar e permitir a permanência deles na Universidade. Temos um conjunto de ações que vão desde bolsas Painter [Programa de Ações Interdisciplinares], Permanência, Iniciação Científica, recursos para restaurante universitário e para residência. Portanto, temos um conjunto de cerca de cinco mil alunos que são beneficiados com algum tipo de auxílio. Temos programas de formação em língua estrangeira dentro do Campus [A.C. Simões]; inauguramos um novo restaurante, três casas da Residência Universitária já prontas e mais duas em processo de finalização, o que vai triplicar o número de estudantes assistidos. Tivemos um trabalho extraordinário de ampliação dos nossos acervos das bibliotecas e já adotamos em Maceió o sistema de empréstimo eletrônico que facilita a vida do aluno para uma maior mobilidade. Tenho a convicção que a vida desse estudante aqui na Ufal é bem melhor do que foi no passado e, sem sombra de dúvida, será bem melhor daqui para frente.

Saber Ufal – Em relação à pós-graduação, a instituição tem se destacado com seus programas?

Eurico Lôbo – Sim, nos últimos anos nós praticamente triplicamos os programas de mestrado e doutorado; temos tido um crescimento dos indicadores de qualidade e isso significa dizer que a Ufal está cada vez mais preparada, com professores e pesquisadores mais qualificados e, portanto, esse é um crescimento que nós temos induzido, levando em consideração a experiência que esses professores têm nas suas unidades acadêmicas.

Saber Ufal – E na graduação?

Eurico Lôbo – Os indicadores são muito positivos, temos um crescimento não só quantitativo, mas qualitativo. Isso é importante, porque muitas vezes somos questionados que estamos crescendo em quantidade sem observar a qualidade, o que não é verdade. Os indicadores de avaliação feitos pelo governo federal mostram um crescimento qualitativo no IGC [Índice Geral de Cursos] e no CPC [Conceito Preliminar de Curso], que são referenciados dentro de um sistema nacional e todos eles têm aumentado. Evidente que os desafios ainda são muitos, mas nos mantemos focados.

Saber Ufal – Alagoas é referência em algumas áreas graças à pesquisa e inovação da Ufal. Como o senhor enxerga esse quadro?

Eurico Lôbo – Esse quadro reflete a maturidade de muitos dos nossos setores.

Temos liderança, por exemplo, na área de melhoramento genético de cana-de-açúcar; somos referência também na área de biotecnologia, por meio dos Institutos de Química e de Física, onde há um conjunto de pesquisadores que transitam nas grandes instituições federais e internacionais, o que só qualifica o nosso trabalho. Temos um grande crescimento no número de patentes que, até então, a Ufal não tinha essa cultura. Hoje, isso configura a preocupação da nossa Universidade em fazer uma pesquisa generalizada, mas também uma pesquisa que visa a um melhoramento mais imediato para a sociedade. É um caminho vitorioso que nós estamos percorrendo.

Saber Ufal – Sobre a infraestrutura dos campi e unidades do interior, o que podemos vislumbrar?

Eurico Lôbo – A expansão para o interior precisa se consolidar. Estamos, nesse momento, com alguns avanços e ações em curso. O Campus do Sertão, em Delmiro Gouveia, eu diria, é o que tem um desenho estrutural mais próximo do que nós pretendemos. A estrutura é adequada, retomamos algumas obras paralisadas, como a dos espaços de coordenação e laboratórios, estamos implementando o restaurante universitário, vamos fazer também a residência universitária e estamos com a licitação para as obras do entorno do *campus*. Temos um desafio à frente que é a construção de um prédio para a Unidade de Santana do Ipanema, que atenda ao anseio da comunidade acadêmica. Já foi muito discutido, chegamos a um consenso e estamos dando sequência a isso. Arapiraca é uma expansão em curso; definimos a licitação para mais dois blocos de laboratórios, estamos finalizando o bloco de coordenação, um bloco de sala de aula, o restaurante universitário e, ao mesmo tempo, estamos em processo de licitação para o prédio da Medicina, que é bastante importante para abrigar este novo curso em Arapiraca. Faremos ainda uma avaliação bem criteriosa com os nossos engenheiros e arquitetos para ver como podemos utilizar a estrutura do antigo presídio, doado para a Ufal, abrindo novos espaços que atendam à comunidade acadêmica. Mas este é um trabalho a fazer até 2015.

Saber Ufal – E quanto às demais unidades do interior?

Eurico Lôbo – Em Viçosa, os laboratórios

clínicos já estão finalizados, estamos com o hospital veterinário em fase de conclusão, assim como o restaurante universitário. Estamos também implantando em Penedo um novo *campus*, porque a unidade ganhou mais três cursos e adquiriu a configuração de *campus* para o MEC [Ministério da Educação], então, estamos em fase de definição de projeto. O Delza Gitaí, onde hoje funciona o Ceca [Centro de Ciências Agrárias], agora também está com a configuração de *campus*, uma vez que passará a ter três novos cursos.

Saber Ufal – E quanto ao projeto de um novo campus para o litoral?

Eurico Lôbo – Nosso novo desafio é o Campus do Litoral Norte, na cidade de Porto Calvo, onde já temos o acordo do MEC com relação à disponibilização de professores. O projeto é que até 2016 as atividades sejam iniciadas com cinco cursos focados na área de tecnologia. Portanto, a Ufal é uma instituição que está em constante movimento, crescendo, capacitando, recebendo novos profissionais, investindo na formação do seu quadro, atendendo a demandas da sociedade e, cada vez mais, inserida no contexto de Alagoas. ➤

“A Ufal é uma instituição que está em constante movimento, atendendo à sociedade e, cada vez mais, está inserida no contexto de Alagoas”



Reitor Eurico Lôbo visita obras no Campus A.C. Simões, em Maceió, acompanhando equipe do MEC

Ufal aplica 23 milhões em bolsas para alunos e servidores

Isso representa 20% do orçamento; maioria dos recursos é para garantir a permanência do estudante na Universidade

Por Simoneide Araújo

Com a adesão ao Exame Nacional do Ensino Médio e ao Sistema de Seleção Unificada (Enem/Sisu), a Universidade Federal de Alagoas teve um incremento nos recursos oriundos do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Isso permitiu que, só em 2013, a Ufal aplicasse R\$ 23 milhões em programas de bolsas nas áreas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, além da assistência estudantil.

Desse montante, aproximadamente R\$ 13 milhões foram destinados a bolsas de alunos no perfil do Pnaes e mais R\$ 10 milhões do próprio orçamento, ou seja, com recursos da administração. De acordo com o pró-reitor de Gestão Institucional, Valmir Pedrosa, os valores equivalem a 1/5 do orçamento da instituição. “É uma Universidade que tem nesses programas de bolsas uma forte presença, porque 20% do nosso orçamento são aplicados em bolsas para alunos, técnicos e professores”, destacou.

Só para alunos, são R\$ 19 milhões de reais em bolsas. Na opinião de Valmir Pedrosa, esse é um investimento para que o aluno consiga seu diploma de nível superior. “A maioria desses recursos, cerca de 70% do montante, é para garantir e permitir a permanência do alunado na Ufal; para que tenha condições mínimas de estudar e consiga concluir seu curso de graduação”, ressaltou.

O pró-reitor revela que a Ufal investe em programas



Valmir Pedrosa declara que pagamento de bolsa é o maior investimento anual da Universidade

voltados para a formação dos alunos, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), do CNPq, o Programa de Ações Interdisciplinares (Painter), bolsas de Monitoria, entre outros. “A Ufal paga, atualmente, 200 bolsas PIBIC com recursos próprios. Só para fazer uma comparação da importância do investimento da Ufal com bolsas para os alunos, a maior despesa da Universidade, por ano, é com energia elétrica, que chega a 6 milhões de reais; com bolsa para alunos, são 19 milhões de reais”, comparou.



Novo prédio da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade foi entregue à comunidade universitária

Rede elétrica, TI e atualização de sistemas são prioridade da gestão

Ao assumir a Universidade Federal de Alagoas, a gestão do reitor Eurico Lôbo adotou como prioridade quatro blocos de investimentos. O número 1 foi a conclusão das obras que estavam em andamento ou paralisadas, seguido da construção de uma subestação de energia elétrica do Campus A.C. Simões, em Maceió, além de melhorar os serviços na área de tecnologia da informação, compras e processos administrativos. São R\$ 75 milhões em dois anos e meio de gestão.

Esses, para o pró-reitor de gestão Institucional, Valmir Pedrosa, são investimentos necessários que preparam a Ufal para as próximas duas décadas. “Foram decisões necessárias. Estamos entregando gradativamente prédios de unidades acadêmicas, blocos de sala de aula, restaurante e residência Universitários, em Maceió, e nos *campi* do interior. Com relação à subestação de energia elétrica, a decisão foi baseada nos constantes problemas detectados nessa área, no Campus A.C. Simões. A obra da subestação já foi iniciada e vai garantir energia limpa e de qualidade para os próximos 20 anos, o que vai beneficiar as áreas acadêmica e administrativa”, justificou.

Segundo Valmir Pedrosa, para se ter uma ideia da importância da subestação, basta analisar o que a Ufal consome, de forma precária, e o que ela precisaria para funcionar bem. “Hoje, nosso consumo é de 2,7 megawatt (MW) de energia, o equivalente ao que é gasto por um dos shoppings da capital. No entanto, a regra para a estrutura existente na Universidade é o consumo de, no máximo, 2,5 MW. Por isso, a decisão de construir uma subestação é porque não podíamos continuar como estamos. Essa é a única obra

nova que o reitor determinou como prioridade, porque não tínhamos como esperar mais”, anunciou.

Foram mais de 20 meses de trabalho e de negociação com o Ministério da Educação e, no início deste ano, a Ufal assinou contrato com a empresa Prener, da Paraíba, responsável pela instalação da subestação. “Certamente, em 2015, teremos o Campus A.C. Simões servido com essa nova energia, uma linha exclusiva, direto da Chesf para a Ufal. A linha não passará pelo bairro do Tabuleiro, será independente”, confirmou.

O Campus A.C. Simões vai passar de 2,7 MW para 10 MW, uma capacidade instalada de quase o triplo do que se tem atualmente. De acordo com Valmir Pedrosa, essa foi uma decisão do reitor Eurico Lôbo: construir uma obra estruturante que vai atender às demandas da Universidade nas próximas duas décadas. “Será um investimento de R\$ 6,8 milhões e que tem uma parceria indispensável da Eletrobras. Sem a parceria e o apoio dessa empresa, na pessoa de seu presidente, Vladimir Abreu, a obra não sairia. Desde o primeiro momento, a Eletrobras está conosco e foi imprescindível para que essa obra seja viabilizada”, lembrou.

Investimento em TI

Sobre os investimentos na área de TI, o montante chega a R\$ 20 milhões, em dois anos. O que se pretende é atender às demandas de cerca de 40 mil usuários que compõem a comunidade acadêmica. Para isso, esses recursos foram

destinados à compra de equipamentos, ampliação de fibra ótica, implantação do sistema VOIP de telefonia e internet *wi-fi* nos *campi* de Maceió e do interior.

Em relação à telefonia, com a implantação do sistema VOIP, a Ufal saiu de 430 ramais analógicos para 700 digitais, com previsão de mais 200. O serviço foi ampliado e houve redução de gastos com telefone, em aproximadamente 700 mil reais, em menos de dois anos. A instituição entrou no *fone@RNP* e, hoje, as ligações são gratuitas DDD para todos os estados brasileiros e 27 universidades estrangeiras. Isso não seria possível sem o VOIP.

O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) conseguiu ampliar os serviços de e-mail institucional para alunos e servidores e investir na melhoria da rede lógica e em telefonia. Foram R\$ 2,5 milhões em cabeamento de toda área da Universidade, em fibra ótica e internet sem fio. O primeiro prédio a receber esses serviços foi o Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), que está todo estruturado, cabeado e com internet com e sem fio em todas as salas.

O pró-reitor Valmir Pedrosa relata que o processo de cabeamento é mais lento e, por isso, para disponibilizar internet e forma mais rápida, priorizou-se a tecnologia *wi-fi*, internet sem fio. “Entendemos que era importante mudar a estratégia e dedicamos o orçamento da Universidade na área de TI para cobrir os prédios com a rede sem fio, muito mais rápido de atender do que o cabeamento. Decidimos fazer isso porque entendemos que, dessa forma, estamos levando mais serviços a maior quantidade de pessoas e de maneira mais rápida. Quando essa rede *wi-fi* estiver completa, vamos, caso a caso, cabear os prédios que precisarem, aqueles que têm grandes laboratórios de informática, por exemplo”, previu.

“Entendemos que era importante mudar a estratégia e dedicamos o orçamento da Universidade na área de TI para cobrir os prédios com a rede sem fio”

(Valmir Pedrosa, pró-reitor da Progest)

Sala cofre

A gestão também investiu R\$ 3,5 milhões para instalar uma sala cofre para o Data Center da Universidade, com a melhor tecnologia que há no mundo para guardar o banco de dados de maneira adequada. A Ufal é a terceira federal do Brasil a ter uma sala desse porte. “Hoje, guardamos os dados e as informações da Ufal de forma muito precária e, por isso, estamos sujeitos a perder nossa memória digital e a nossa base de dados em caso de colapso ou outro problema grave”, justificou Valmir Pedrosa.

As novas instalações vão proteger o conjunto de computadores de última geração que guarda dados de aproximadamente 30 mil alunos, contra incêndios, poeira, infiltrações, mudanças de temperaturas e quedas de energia. Com isso, está assegurada a preservação destes dados e, consequentemente, da história da Ufal.

Novo Restaurante Universitário de Maceió, entregue recentemente, tem capacidade para atender três mil comensais



Parcerias vão garantir sucesso na área de compras

A área de compras é uma curva de aprendizado, na opinião do pró-reitor Valmir Pedrosa, que a Ufal tem procurado progredir a cada dia. Ele destaca dois fatos marcantes. "Entendemos, pela experiência nos últimos dois anos e meio, que o sucesso de compra está na parceria da Sinfra [Superintendência de Infraestrutura], da Proginst e das unidades demandantes. Conseguimos firmar essas parcerias e obtivemos êxito, como é o caso da Faculdade de Odontologia, que está abastecida com materiais para laboratórios e ambulatórios, graças à parceria da Sinfra e a direção da Unidade", lembrou.

Outro destaque foram as compras para a área de Química. O pró-reitor destaca como uma ação de sucesso em virtude dessa parceria. "Conseguimos reunir todas as unidades que usam material químico, como o IQB [Instituto de Química e Biotecnologia], Ctec [Centro de Tecnologia], ICBS [Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde], Esenfar [Escola de Enfermagem e Farmácia] e Fanut [Faculdade de Nutrição], cujos cursos desenvolvem análise de laboratórios com produtos químicos, e tivemos muito sucesso no pregão. Tudo isso, graças ao empenho de professores e técnicos junto com a equipe da Sinfra", comemorou.

Isso significa que, este ano, as atividades acadêmicas foram iniciadas com laboratórios abastecidos para aulas e pesquisas. "O modelo adotado na Ufal na área de compras é no sentido de estreitar a parceria com as unidades acadêmicas. O acompanhamento dos processos nos pedidos de material específico tem nos garantido sucesso na finalização dos nossos pregões", comemorou.

Gestão moderniza sistemas e prepara Universidade para o futuro

O antigo sistema da Ufal, o SIE, usado há nove anos, não mais atendia às necessidades da instituição. Por isso, a equipe de gestão buscou novo instrumento para modernizar serviços e processos na Universidade. Desde dezembro de 2013, foi implantado o SIG, um *software* mais leve e de fácil uso. Para o pró-reitor Valmir Pedrosa, com esse sistema a gestão está preparando a Ufal para o futuro.

"Não temos dúvidas que o SIE foi importante porque implantou na Ufal uma cultura de processos *on-line* e trouxe um conceito de sistema de informação integrado. No entanto, decidimos substituí-lo porque estava com uma plataforma ultrapassada, com tecnologia já obsoleta", lembrou.

Para a escolha do SIG, Valmir ressalta que foram feitas consultas a várias instituições federais de ensino e órgãos de controle. "Pelo nosso levantamento, a gestão entendeu que o

Relação de obras da Ufal



Obras inauguradas e entregues

- Centro de Interesse Comunitário (CIC)
- Restaurante Universitário
- Residência Universitária Alagoana, em Maceió
- Prédio do Instituto de Computação (IC)
- Prédio da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (Feac)
- Blocos de laboratórios do curso de Medicina Veterinária
- Dois blocos de salas de aula, com 18 salas cada um
- Núcleo de Produção Animal, do Centro de Ciências Agrárias (Ceca), em Rio Largo



Obras em construção e conclusão

- Bloco Administrativo do Campus Arapiraca
- Bloco de Biblioteconomia, em Maceió
- Hospital Veterinário, em Viçosa
- Prédio do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (Igdema)
- Laboratórios do Crad nos campi A.C. Simões, em Maceió, e Arapiraca – centro de pesquisa e extensão que envolve pesquisadores da Ufal e da Universidade Federal de Sergipe.

melhor sistema disponível é o da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o SIG. Ele traz modernidade para nosso funcionamento, com processos mais ágeis. Estamos acompanhando quase 20 instituições federais que usam essa ferramenta", completou.

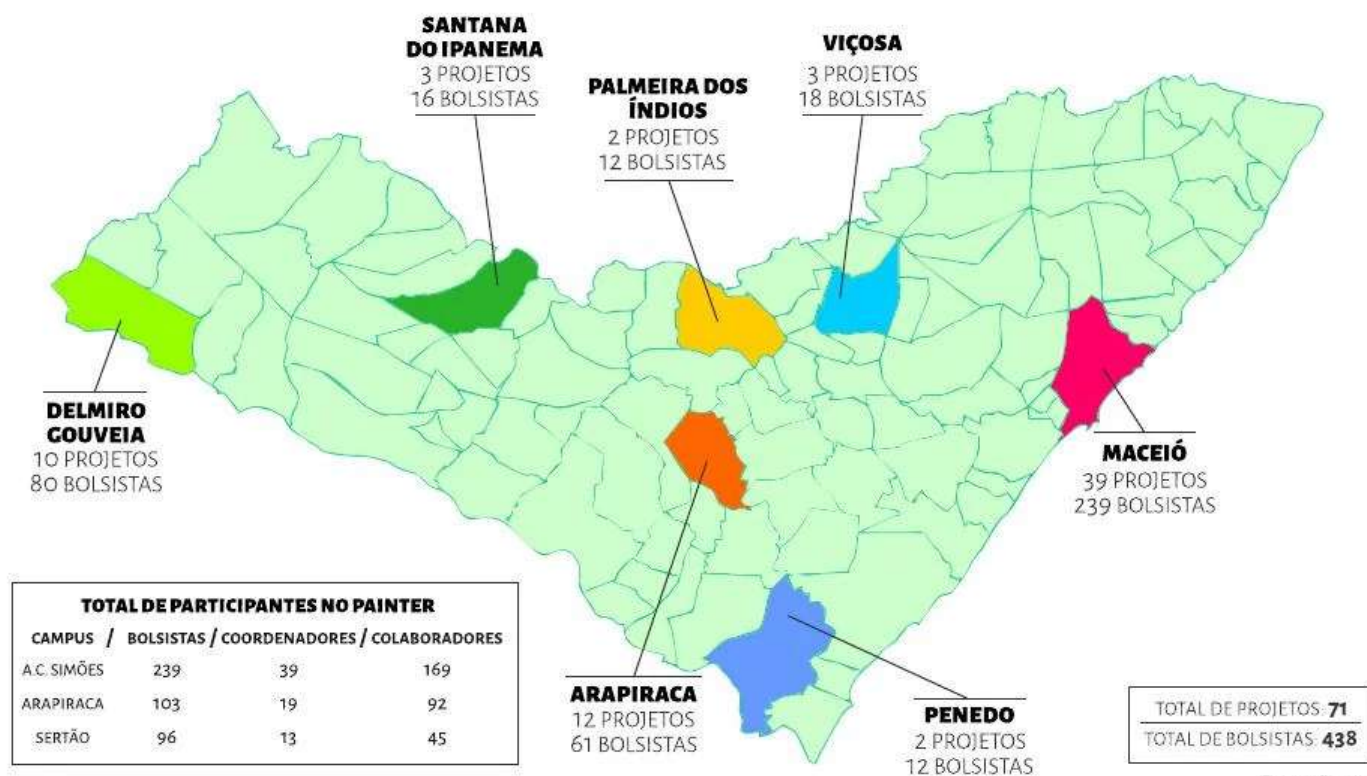
No entanto, Valmir adverte que, por ser um sistema que tem três mil linhas de comando, a implantação está sendo gradativa. "Este ano de 2014 é o período de transição, para que em 2015 tenhamos um sistema adaptado à Universidade e em pleno funcionamento", garantiu.

O pró-reitor garante que esse novo sistema vai levar a Universidade a outro nível de tecnologia de gestão de processos. "Ele tem a vantagem de ser um sistema vivo, que atende às demandas da instituição, além de ser um software que pode ser adaptado de acordo com as nossas necessidades", confirmou. ➔

Programa para integrar e produzir

Alunos têm oportunidade de estudar e se dedicar à pesquisa

Por Manuella Soares



Fonte: Proest

Usado e divisor de águas. Essas foram as primeiras impressões dos gestores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) ao implantar o Programa de Ações Interdisciplinares (Painter), em 2012. Ao final do primeiro ano as avaliações confirmaram as expectativas depositadas no que havia chegado para mudar a história da instituição.

Pensado para canalizar alunos pertencentes ao cadastro de vulnerabilidade social da Pró-reitoria Estudantil (Proest) em atividades ligadas diretamente à formação, o programa oferece bolsa com apenas uma contrapartida: o estudo voltado para pesquisa. O aluno do 7º período do curso de Ciências Sociais, Jairo Gomes, enxergou no Painter a chance de ser um pesquisador. É assim que ele se intitula e é essa a realidade que ele começou a escrever. Engajado num projeto que analisa as ações da polícia comunitária na periferia de Maceió, Jairo passou a abrir o leque de conhecimentos ao interagir com estudantes de outros cursos, parceiros no projeto.

“Quando os professores acreditam no nosso potencial é muito benéfico. Sem dúvida, a receptividade que tive possibilitou meu interesse pela temática da pesquisa. É uma grande oportunidade de aprimorar o início de uma carreira como pesquisador”, ressaltou, expondo o desejo de seguir os estudos num mestrado.

A idealizadora do Painter é a vice-reitora da Ufal, Rachel Rocha, que já realizava trabalhos com alunos em vulnerabilidade socioeconômica e projetou essa sensibilidade para um programa que pudesse ser útil para a instituição e, ao mesmo tempo, ser transformador para os estudantes. “Primeiro, nós tínhamos um compromisso com um grande contingente de alunos que recebiam uma bolsa, mas não estavam dentro da atividade formadora. A gente queria ter um programa institucional que pudesse linkar de maneira orgânica e produtiva as ações de ensino, pesquisa e extensão, que são sempre um desafio”, comentou.

Uma resposta ao preconceito

Dentro dos critérios de referência para ser um programa de ações afirmativas, o Painter contempla uma maioria que se encaixa no perfil étnico-racial e econômico de quem, muitas vezes, não tem oportunidades. A vice-reitora conta que foi preciso enfrentar o preconceito daqueles que insistem em separar, discriminadamente, os alunos que são aptos para a pesquisa dos que são subjugados incapazes para tal.

“O Painter também corrobora no sentido de acabar ou diminuir esse preconceito, porque ele naturaliza a presença do aluno dentro da instituição na forma como tem que ser: o aluno produtivo, o aluno que está numa atividade formativa. Ele não cria esse escalonamento do que pode trabalhar e do que está talhando para a pesquisa. Os alunos têm que ter as oportunidades idênticas, sejam eles pobres, pretos, ricos, brancos, pardos, índios...”, lembrou Rachel Rocha.

A coordenadora de ações estudantis da Proest, Ruth Vasconcelos, está afinada com a mesma linha de pensamento. Segundo ela, os resultados do programa comprovam os bons efeitos na vida acadêmica dos alunos. “Nós não partimos do pressuposto que o estudante em vulnerabilidade social é incapaz, ao contrário, nós acreditamos que ele precisa de oportunidade. Observamos que aqueles envolvidos no Painter têm correspondido às exigências postas pelos projetos, o que aponta que estamos no caminho certo”, destacou.

Formato de sucesso

O Programa de Ações Interdisciplinares da Ufal compreende um conjunto de projetos desenvolvidos por estudantes, sob a coordenação de professores e técnicos de nível superior. Além de ser condição obrigatória para o aluno estar inscrito no cadastro de vulnerabilidade social da Proest, o Painter ainda oportuniza a participação de professores com titulação de mestre para coordenar um projeto.

Estudantes de cursos diferentes compartilham saberes nos mesmos projetos e recebem uma bolsa para cumprir as atividades de pesquisa durante 20 horas semanais. Os estudos na graduação não podem ser comprometidos, por isso, a exigência de ter o coeficiente de rendimento semestral igual ou superior a 6,0 para permanecer no Programa. Ao contribuir com a melhoria do desempenho acadêmico, o Painter estimula o aluno a concluir o curso e ter novas perspectivas.

Os investimentos mensais da instituição para manter o Programa giram em torno de R\$ 100 mil, o que permitiu que o ano de 2013 encerrasse com 438 bolsistas contemplados nos três campi da Ufal e 69 projetos em andamento. Sem o Painter, a Ufal continuaria esbarrando no problema de alocar os estudantes em atividades burocráticas, mas o benefício maior é ter cada um deles dedicando tempo ao próprio futuro.

“Queremos manter viva a missão da universidade”

O Painter é uma iniciativa inovadora que começa a dar frutos. Para a vice-reitora Rachel Rocha, em longo prazo, o programa será parte ativa no desafio de melhor receber os estudantes em situação de vulnerabilidade. “Vamos colaborar para que os nossos alunos tenham melhor inserção no ambiente universitário”, garantiu. Veja mais na entrevista a seguir:



Rachel Rocha, vice-reitora da Ufal

Saber Ufal – O que o Painter representa para a Ufal?

Rachel Rocha – O Painter é uma iniciativa que busca apresentar respostas objetivas a alguns dos mais recentes problemas vividos pelas universidades brasileiras. Entre eles estão: manter viva a missão formadora da universidade brasileira; atender à demanda crescente das cotas sócio-raciais com um mínimo de qualidade; e oportunizar a pesquisa para professores não-doutores. O primeiro desses pontos, refere-se à necessidade de dar resposta, com ações acadêmicas, ao grande volume de bolsas concedidas aos universitários em situação de vulnerabilidade e risco social. No que se refere à bolsa permanência – que faz do Pnaes [Programa Nacional de Assistência Estudantil] um dos mais fortes e com mais recursos nas Instituições Federais de Educação Superior –, as Ifes, ao receberem essas bolsas, não têm obrigação de criar contrapartidas para os beneficiados.

Saber Ufal – O que isso significa?

Rachel Rocha – Que apesar de se tratar de instituição comprometida com a formação, as Ifes estão desobrigadas, embora não impedidas, de buscar contrapartida, mesmo acadêmica, para a concessão desse benefício. Por isso, a decisão de conceder esse justo benefício ao estudante que precisa dele para estudar e estabelecer, para tanto, uma contrapartida formativa, é uma ação que, na Ufal, articula as preocupações das pró-reitorias acadêmicas, junto com a Vice-Reitoria, no sentido de garantir que o estudante possa receber recurso financeiro e ganho acadêmico.

Saber Ufal – Então, por isso, a ideia de um programa de ações integradas?

Rachel Rocha – Exatamente. Nossa proposta é reunir as ações dos estudantes, professores e, eventualmente, de técnicos de modo a se enxergar sua ação tanto em sala de aula, quanto na pesquisa e na devolução dessas ações junto à comunidade.

Saber Ufal – Esse programa atende à questão das cotas?

Rachel Rocha – O desafio das cotas é grande, pois mesmo reconhecendo o mérito da proposta que faz jus à necessária compensação histórica que colocou à margem gerações de afrodescendentes – na Ufal temos essa clareza e implantamos as cotas há mais dez anos – não podemos fechar os olhos à realidade de que boa parte desses estudantes chega às universidades com o déficit educacional, advindo da escola básica, especialmente no Estado de Alagoas onde a Educação atravessa problemas sérios há décadas.

Inovação e tecnologia presentes em Alagoas

Maior congresso científico do Estado reunirá mais de 500 atividades e um público superior a 20 mil pessoas

Por Keila Oliveira – estudante de Jornalismo

Compartilhar produções científicas com a sociedade alagoana. Essa é a proposta do 2º Congresso Acadêmico Integrado de Inovação e Tecnologia (Caiite) de Alagoas, realizado entre os dias 18 e 23 de agosto, das 9h às 22h, no Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso, em Maceió. Este ano, vem com o tema *Educação e Tecnologias Inovadoras* e conta com uma estrutura correspondente a 46 salas, dois auditórios e o Teatro Gustavo Leite.

O Caiite é uma iniciativa acadêmico-científica desenvolvida em ação conjunta entre as instituições de ensino superior do Estado: Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Instituto Federal de Alagoas (Ifal), Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Centro Universitário Cesmac, Faculdade Integrada Tiradentes (Fits) e a Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (Fapeal). Com o tema *Compartilhar saberes, multiplicar conhecimentos*, teve sua primeira edição em 2013 e reuniu, aproximadamente, 20 mil

participantes nas 300 atividades realizadas durante o evento.

De acordo com a vice-reitora da Ufal, Rachel Rocha, o objetivo do Caiite é apresentar as realizações científicas e conquistar o público para o ensino superior no momento em que as políticas públicas federais possibilitam isso. "A cada dia somos desafiados com a revolução tecnológica e com os inúmeros estímulos advindos dessa atualização que é extremamente rica e necessária ao ensino. Precisamos superar a tradicional sala de aula ao modelo do quadro, giz e telefones desligados e assumirmos que os tempos são outros e que a tecnologia é uma poderosa ferramenta de transformação educacional", explicou.

Este ano, entre conferências, oficinas, mesas-redondas, minicursos, atividades artístico-culturais e lançamentos de livros, a expectativa da organização é dobrar o número de visitantes, com as mais de 500 atividades confirmadas. É o caso da mais nova parceira do evento, a Uncisal, que surge para



Estudantes do ensino médio visitaram Caiite 2013



Representantes das instituições parceiras lançaram o Caiite 2014 durante a Bienal do Livro de Alagoas

incrementar as ações de saúde no Caiite. Segundo o vice-reitor, Paulo José Medeiros, participar do Congresso possibilita a interação entre diversas áreas de conhecimento. "Para a Uncisal, diria que, além de ser um prazer ter a oportunidade de compartilhar esse momento com outras instituições de ensino, o Caiite traz para nossos próprios alunos, em termos de integração e interação com as demais instituições e com outros estudantes, a possibilidade de conhecer outras áreas, já que somos uma instituição basicamente voltada para a área de saúde", comentou.

Na opinião do pró-reitor de Pesquisa e Inovação do Ifal, Carlos Henrique Almeida, o Caiite é uma das mais importantes ações do Estado na promoção de divulgação científica, arte e cultura. "Reunir diferentes instituições de ensino, visando à integração e ao desenvolvimento do fazer científico em espaço e tempo privilegiados é marca indelével de mudança de mentalidade. Em busca de parcerias com os setores produtivo e governamental, o evento traz o prenúncio de um novo tempo em que as barreiras dos muros acadêmicos são transpostas e a desejável intervenção mais direta nos problemas da sociedade constitui-se em um novo paradigma", afirmou.

A presidente da Fapeal, Janesmar Cavalcanti, acredita que o Caiite se constitui em uma valiosa oportunidade para instituições, cientistas e estudantes mostrarem seus resultados para toda a sociedade. "A Fapeal cumpre seu papel no que se refere à divulgação e à popularização científica em Alagoas ao se tornar o principal parceiro do Caiite, junto as nossas universidades e outras IES [Instituições de Educação Superior], por acreditar que essa é uma das suas missões que contribui diretamente para o desenvolvimento científico e, conseqüentemente, social dos cidadãos alagoanos. Sem fomento não há pesquisa e sem resultados não há fomento", concluiu.

Para a pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação do Cesmac, Cláudia Medeiros, a participação do Centro Universitário no Caiite é fundamental para a instituição, pois possibilita a integração entre universidades públicas e privadas. "Somos parceiros de um evento de excelência em

Alagoas. Nossas ações permeiam a tríade do ensino, pesquisa e extensão com propostas de atividades como oficinas, mesas-redondas, *workshops* que estimulam a aprendizagem e levantam discussões relacionadas à inovação e à tecnologia, validando assim, a iniciativa do Caiite", pontuou.

No interior

Uma das novidades do Caiite 2014 é a sua interiorização. Como algumas instituições possuem *campi* em municípios do interior, a programação se estende a estes locais para compartilhar com o público suas realizações. Outra novidade é o Corredor da Inovação, no qual as iniciativas inovadoras serão exibidas ao público.

As ações de empreendedorismo são fortalecidas e evidenciadas através da integração entre o mercado e as instituições de ensino mediadas por órgãos como o Sebrae, Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (Fiea), Secretaria de Planejamento (Seplande), entre outros.

Femufal no Caiite

O Festival de Música da Ufal (Femufal) também está presente no Caiite 2014. Em sua 5ª edição, o evento é uma iniciativa da Pró-reitoria Estudantil (Proest) e tem por finalidade despertar, integrar e evidenciar os talentos artísticos do ramo musical existentes na comunidade universitária. Embalados por estilos e canções dos artistas alagoanos, os espectadores podem desfrutar de um repertório diversificado, marcado por dezoito músicas inéditas de autoria dos participantes do festival, alunos dos *campi* da capital e do interior. O Femufal acontece nos dias 18, 19, 22 e 23 de agosto, no Teatro Gustavo Leite. 🎵



Candidatos aprovados no Sistema de Seleção Unificada entregam documentação para matrícula na Ufal

Ufal amplia acesso ao ensino superior na capital e no interior

Aumento de vagas e criação de novos cursos refletem compromisso da gestão frente à comunidade acadêmica

Por Deriky Pereira — estudante de Jornalismo

Nos últimos dois anos, a quantidade de vagas ofertadas pela Universidade Federal de Alagoas só aumentou. Em 2012, ano de implantação do processo Enem/Sisu, o número de vagas era de 5.128. Mas, neste ano, por meio de um esforço conjunto da equipe da Pró-reitoria de Graduação (Prograd), com apoio do Ministério de Educação (MEC), o número de vagas deve chegar a 5.410 — com cerca de 210 delas distribuídas para os seis novos cursos iniciados neste segundo semestre de 2014.

Três desses cursos foram implantados no Centro de Ciências Agrárias (Ceca), em Rio Largo. São eles: Agroecologia (30 vagas), Engenharia Florestal (25 vagas) e Engenharia de Energias Renováveis (25 vagas). A novidade no Campus A.C. Simões, em Maceió, é o curso de Letras Libras, que oferta 30 vagas. No interior, a novidade chega à Unidade de Penedo, que recebe os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e bacharelado em Sistemas de Informação, ambos com a oferta de 50 vagas.

“Fizemos vários estudos para ver as necessidades das

localidades beneficiadas. Os cursos de Penedo, por exemplo, atendem às demandas locais e, inclusive, à chegada do Estaleiro Eisa, em Coruripe. No caso do Ceca, vamos sanar um déficit antigo da região com Agroecologia, Engenharia Florestal e Engenharia de Energias Renováveis. O curso de Letras Libras atende a uma política de inclusão do MEC e com essas novidades temos grandes expectativas. Futuramente, a ideia é implantarmos um curso de Pedagogia Bilingue, para atender Pessoas com Deficiência (PcD)”, explicou Amauri Barros, pró-reitor de Graduação.

Com essas novidades, a Universidade vai atender à exigência do MEC: as unidades de ensino com cinco ou mais cursos de graduação adquirem o *status* de *campus* fora de sede. “Antes, como única Unidade Acadêmica fora do A.C. Simões, em Maceió, o Ceca agora será um *campus* em Rio Largo. Com isso, iremos contar com a nomeação de novos técnicos e docentes, que vão ser contratados após a realização de concurso, e receber investimentos por parte do governo federal”, disse Gaus Silvestre, diretor do Ceca.

Cursos a distância

O aumento do número de vagas oferecidas pela Universidade também chegou para os cursos a distância. No ano de 2013, foram 2.300 vagas ofertadas para essa modalidade, fazendo com que a instituição aumentasse de cinco para 11 Unidades Acadêmicas com essa oferta. Os trabalhos desenvolvidos pela equipe da Prograd refletem o compromisso da gestão do reitor Eurico Lôbo: melhorar a qualidade do ensino oferecido pela Ufal.

“Temos todo um processo de negociação e pactuação junto ao MEC para a oferta desses novos cursos e ao atendimento das demandas de cada local. Principalmente, se somarmos as vagas totais no ano, são quase 7.600 vagas na graduação. Com isso, podemos ressaltar também que a nossa Universidade já ofertou um quantitativo considerável, mas temos espaço para oferecer muito mais”, complementou o pró-reitor de Graduação, Amauri Barros.

Medicina em Arapiraca

Além das novidades para este ano, a Ufal vai implantar, em 2015, o curso de Medicina no Campus Arapiraca. Serão ofertadas 60 vagas anuais para a comunidade do Agreste, num esforço da gestão em valorizar o público daquele local e reforçar o passo positivo dado com o processo de interiorização. Além disso, o número de vagas da Faculdade de Medicina (Famed), em Maceió, será ampliado em mais 20 vagas.



Amauri Barros, pró-reitor de Graduação, comemora os novos números da Ufal

Ampliação de vagas e bolsas na Ufal

Número de vagas ofertadas pela Ufal



Unidades Acadêmicas que ofertam cursos a distância



Monitorias



Pibid



Campus Litoral

O pró-reitor de Graduação destacou ainda a criação de um novo campus da Ufal. Será o Campus Litoral, situado em Porto Calvo, município localizado no litoral norte do Estado, a 106 quilômetros da capital. A nova unidade pretende ofertar cinco cursos na área de tecnologia: Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica. Além desses, outros dois cursos de licenciatura em Matemática e Física. “A ideia é ofertarmos 250 novas vagas fechando o mapa de Alagoas indo até o litoral norte”, revelou Amauri Barros.

O apoio da gestão

Com a função de planejar e coordenar as ações acadêmicas, a Prograd conta com total apoio da gestão superior da Ufal na hora de desenvolver os projetos em busca de oferecer à comunidade acadêmica um ensino de qualidade. Outro ponto positivo é a avaliação da Universidade, que cresce a cada dia. “Estamos nos aproximando do Índice Geral de Cursos 4 - o que nos separa disso são basicamente 10 pontos. Nós temos grandes perspectivas para que esse ano ou no mais tardar em 2015 a gente ingresse nessa faixa”, destacou Amauri.

“Acho que o momento máximo da Universidade é o ingresso dos alunos. Então, nesses dois anos, temos muito a comemorar do ponto de vista de ampliação de vagas, melhoria da qualidade dos cursos, além de trabalhar nosso planejamento estratégico, que está sintonizado com esse processo de criação de cursos e capacitações. Temos enormes desafios pela frente, mas o histórico é bastante positivo e acho que isso nos dá uma certeza de que estamos no caminho certo e que podemos dar novos passos”, concluiu.

Estudantes têm mais acesso ao Programa de Iniciação à Docência

“Eu acho que o processo tradicional baseado na forma do ‘eu ensino e você aprende’ vem se mostrando ineficiente na maioria dos casos. Portanto, a ideia é que o aluno seja uma figura ativa no processo de ensino-aprendizagem”. Com essa frase, o pró-reitor Amauri Barros, comemora o aumento de vagas ofertadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o Pibid. Das 290 oferecidas em 2013, o número subiu para 701 vagas em 2014, numa seleção considerada a maior já feita pela Ufal.

“O Pibid é um projeto valioso e que traz grandes lucros para o sistema de ensino, pois os alunos das licenciaturas passam a ter contato direto com a sala de aula, acompanhamento de supervisores, que são os professores do ensino municipal e estadual. Com certeza, essa experiência deixará grandes frutos no sistema básico de ensino. Gostaríamos de ampliá-lo sempre, além de acompanhar e avaliá-lo cada vez mais de perto”, disse Amauri.

A estudante Elisabete Pereira Fernandes, uma das

milhares já beneficiadas com o Pibid, quis compartilhar sua experiência com a comunidade acadêmica. Aluna de Pedagogia do Campus A.C. Simões, em Maceió, ela desenvolveu o trabalho *Ensinar e aprender Matemática por meio da resolução de problemas: relatos de experiências do Pibid na escola pública* e falou da importância do programa para o seu processo de formação.

“Eu gostaria de destacar a importância do Pibid no processo de formação do futuro professor polivalente que tem o desafio de ensinar o que nem sempre aprendeu, viabilizando que o mesmo permaneça no ambiente escolar com o intuito de presenciar as dificuldades relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem e propor intervenções fundamentadas ainda na condição de estudante”, declarou Elisabete.

Ainda segundo a aluna, que participou do subprojeto *Pibid-Pedagogia*, coordenado pela professora Sandra Regina Paz, é preciso destacar a importância de participar desse



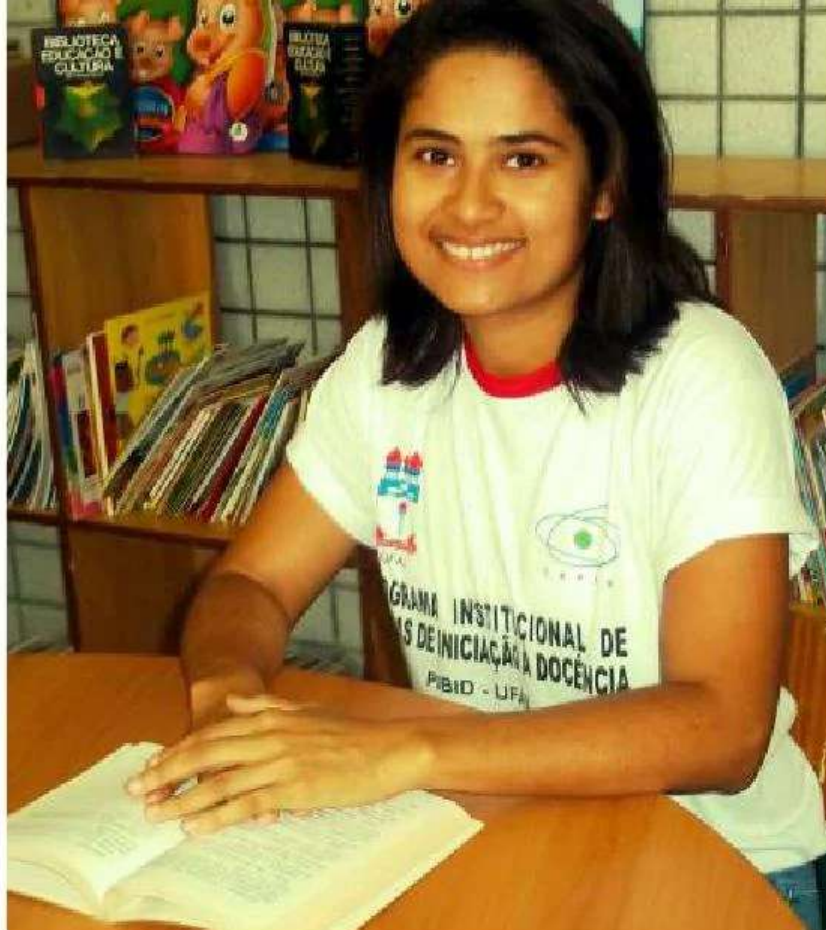
Diretores de Unidades Acadêmicas participam de capacitação do Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior

trabalho. “Nessa perspectiva, posso dizer que o programa tem um papel importantíssimo de proporcionar uma formação superior diferenciada, na qual temos a oportunidade de vivenciar a prática da pesquisa, o que, com certeza, fará a diferença na minha atuação como professora”, concluiu Elisabete Pereira Fernandes.

Estudantes monitores

Outro programa da Ufal com amplo alcance de estudantes é o de Monitoria. Em 2013, a Prograd destinou 400 vagas e o mesmo número está sendo ofertado neste ano. O programa deve passar por uma reformulação, de forma a trabalhar a monitoria mais focada na resolução de problemas de retenção e evasão.

Além disso, a Prograd deve ofertar, agora no segundo semestre, um programa de tutoria em que um estudante com mais experiência, que esteja num período mais avançado, vai acompanhar um grupo de outros cinco a dez alunos para corrigir possíveis deficiências de formação.



Elisabete Fernandes é uma das estudantes beneficiadas com o Pibid

Ações que promovem formação continuada são destaque

Com o objetivo de trazer as metodologias ativas para os cursos de graduação, a Universidade Federal de Alagoas promove iniciativas de formação continuada para docentes. Um deles é o Projeto de Formação Continuada para Docentes e Estudantes (Prodocência) que tem como foco a revisão dos projetos pedagógicos das licenciaturas. Além disso, todo o estudo terá o objetivo de reduzir as taxas de retenção e evasão.

O outro é destinado aos diretores de unidades acadêmicas, executado pelo Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (Proford) e que teve início em março. Essa é uma iniciativa conjunta entre as pró-reitorias de Graduação (Prograd) e de Gestão de Pessoas e do Trabalho (Progep), com o objetivo de apresentar aos participantes como funciona o cenário de experiência na área de gestão.

“Os diretores recém-empossados, ao assumir o cargo, vão adquirir, além da docência, experiência de gestão. É necessário conhecer esse universo para desenvolver um trabalho eficaz e eficiente. O encontro contribuiu para reflexão sobre gestão universitária. Então, quem ganha é a Universidade, com a qualidade do ensino, melhorias no atendimento ao aluno e aos professores”, disse a servidora Vera Lúcia Pontes, do setor de Formação Continuada de Docentes e Inovações Pedagógicas da Prograd.

“Todos os profissionais precisam passar por atualizações constantes. Em graduação não é diferente. Por isso, acredito que, com a realização desses projetos de formação continuada, daremos um salto de qualidade em nossos cursos de graduação”, enfatizou Amauri Barros. ➤



Ufal investe na formação cidadã e na permanência do aluno

Ações de assistência, política, cultura, esporte e lazer estão no pacote desenvolvido pela Pró-reitoria Estudantil

Por Rose Ferreira

A Universidade Federal de Alagoas não é mais a mesma! Basta uma caminhada com mais atenção para ouvir diferentes sotaques e ver diferentes traços étnicos. As políticas de cotas raciais e o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) têm democratizado o acesso ao ensino superior, fazendo com que estudantes de várias partes do Brasil e distintas condições financeiras estejam juntos na Ufal.

Essa variedade racial e socioeconômica gera novas demandas. E é neste sentido que a Pró-reitoria Estudantil (Proest) tem um papel imprescindível, a fim de assegurar a permanência e garantir que os estudantes concluam suas graduações com dedicação e tranquilidade. De acordo com o pró-reitor Pedro Nelson Bonfim, a Ufal desenvolve vários projetos para atender os estudantes e disponibiliza 3.345 bolsas para alunos da graduação, pagas com recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) e do próprio orçamento.

Só em 2013, foram investidos mais de R\$ 19 milhões em Bolsa Permanência, no Programa de Ações Interdisciplinares (Painter) e em Bolsa de Desenvolvimento Institucional (BDI). Atualmente, são 2.291 Bolsas Permanência, 438 do Painter e 352 BDI. “Esse número atende aos nossos alunos de todas as unidades da capital e do interior”, revelou Pedro Nelson, completando: “Também investimos recursos em auxílio moradia e alimentação, nos *campi* e unidades onde ainda não concluímos o restaurante e a residência universitária. São 200 bolsas auxílio moradia e 360 bolsas auxílio alimentação para os *campi* Arapiraca e do Sertão com suas respectivas unidades”, relatou.

Segundo o pró-reitor, os alunos do Campus A.C. Simões, em Maceió, já estão com as novas instalações do RU e da Residência Universitária, inauguradas recentemente. “Os restaurantes de Arapiraca e Delmiro Gouveia estão em fase de conclusão. Para 2015, temos a previsão de inaugurar o RU também em Penedo e Santana do Ipanema. Temos também a expectativa de Palmeira dos Índios, mas estamos em negociação com a Prefeitura para conseguir um espaço físico.



Pedro Nelson destaca os investimentos com assistência estudantil

Além disso, no próximo ano, vamos inaugurar mais duas casas na Residência Universitária, em Maceió, ampliando de três para cinco casas e, conseqüentemente, o número de residentes”, destacou Pedro Nelson.

Ações de assistência

Para trabalhar com o universo de 26 mil alunos da graduação, a Proest conta com a Coordenação de Ações Acadêmicas (CAA), que planeja, desenvolve e coordena ações e projetos relacionados às atividades de caráter acadêmico. Coordenada pela professora Elaine Pimentel, a CAA trabalha, entre outros projetos, com a concessão e o acompanhamento das bolsas BDI.

Essa bolsa possibilita ao aluno participar de projetos de interesse institucional, sejam de pesquisa ou de extensão universitária. Deriky Pereira, estudante de Jornalismo, é bolsista BDI há dois anos e afirma que a bolsa é uma oportunidade de crescimento em todos os sentidos. “Na sala



Novo restaurante de Maceió é um espaço amplo, arejado e confortável para atender às necessidades dos comensais

de aula, vemos a teoria, mas eu aprendi na prática na Assessoria de Comunicação [da Ufal] o passo a passo para a construção de um bom texto. Olhando para trás, eu percebo uma evolução pessoal, acadêmica e profissional muito boa”, avaliou Deriky.








A Gerência de Assistência Estudantil (GAE) é vinculada à CAA e contribui para que o aluno permaneça na Universidade e consiga concluir seu curso de graduação, particularmente aqueles que estão em situação de vulnerabilidade e risco social. Nesse sentido, desenvolve ações estratégicas nas áreas de moradia, alimentação, saúde, dentre outras.

Vinculados à GAE, estão os Núcleos de Assistência ao Estudante (NAEs), instâncias de atendimento assistencial e psicológico aos estudantes vinculados aos *campi* do Sertão e Arapiraca, incluindo as unidades de ensino fora das sedes.

Atuando como equipe, a GAE e seus núcleos implementam na Ufal os Programas de Assistência Estudantil em consonância com o Pnaes. “Avalio a política de assistência estudantil da Ufal como positiva, tendo como referência um passado recente, porque nesses últimos três anos houve ampliações significativas. Muita gente que não teria como ser atendida, está sendo contemplada em um dos programas atualmente”, ponderou o gerente da GAE, Erivaldo Farias.

“Levar a assistência estudantil para o interior foi um avanço grande, porque antes de ter o NAE em Arapiraca, a equipe da Proest se deslocava duas vezes ao ano para atender a todos os alunos da unidade. Hoje, a gente pode realizar um atendimento cotidiano, de acordo com as especificidades de cada local, já que estamos presentes em Arapiraca (atendendo também à Viçosa), Palmeira, Penedo, Delmiro e Santana do Ipanema”, relatou Ana Valéria da Silva, assistente social em Arapiraca.

Distribuição de bolsas pela gestão da Ufal

TIPO	MACEIÓ	ARAPIRACA	SERTÃO	TOTAL
 PERMANÊNCIA	1.545	591	155	2.291
 PAINTER	239	103	96	438*
 AUXÍLIO MORADIA	-	125	75	200
 AUX. ALIMENTAÇÃO	-	282	78	360
 RU	1.651	-	-	1.651**
 RUA	93	-	-	93
 BDI	264	58	30	352***

* Bolsas distribuídas entre 39 projetos em Maceió, 19 projetos em Arapiraca e unidades e 13 projetos no Campus do Sertão e unidades;

** 1.651 comensais em Maceió e outros 178 no Centro de Ciências Agrárias (Coca), em Rio Largo;

*** 352 bolsas divididas entre 115 projetos nos *campi* A.C. Simões, Arapiraca e do Sertão.

Política e cultura

A Coordenação de Política Estudantil é responsável por planejar, coordenar, supervisionar e avaliar as ações políticas e culturais voltadas ao estudante da Ufal. Por isso, a Proest desenvolve e apoia vários eventos artísticos e culturais que despertam e fomentam o interesse da comunidade estudantil para a música, o cinema, o teatro, a fotografia, entre outras expressões artísticas.

Assim é o Festival de Música da Ufal que, em 2014, realizará sua 5ª

edição. O Femufal envolve toda a comunidade universitária e tem a participação de estudantes de todos os *campi*, com etapas realizadas no interior e na capital. O evento acontece durante o 2º Congresso Acadêmico Integrado de Inovação e Tecnologia (Caiite) 2014, de 18 a 23 de agosto.

Entre as demais atividades está o *Ufal em defesa da Vida*. “Viabilizamos encontros, como os desse programa, que discutem temas da atualidade para despertar no estudante a dimensão política e o compromisso social imprescindíveis na relação entre a Universidade e a sociedade”, esclareceu a coordenadora Ruth Vasconcelos.

Esporte e lazer

A Gerência de Esporte, setor vinculado diretamente à Coordenação de Política Estudantil, desenvolve ações, projetos de atividades físicas e esportes junto à comunidade universitária, prioritariamente, com os estudantes de graduação. “Nosso objetivo é estabelecer uma política de esporte para a Universidade Federal de Alagoas, a partir de um planejamento estratégico e participativo, que envolva os diferentes segmentos da comunidade universitária”, declarou a coordenadora Leonéa Santiago.

Em parceria com o Programa Segundo Tempo Universitário, o Núcleo de Esportes da Ufal tem enviado atletas em um maior número de modalidades para participar de campeonatos esportivos em âmbito local, estadual e nacional. “Em 2013, a Ufal foi campeã geral dos Jogos Universitários Alagoanos (JUA's) e participamos dos Jogos Universitários Brasileiros (JUB's) com uma equipe de 25 alunos”, comemorou Dayse Medeiros, coordenadora pedagógica do Programa Segundo Tempo Universitário. ➔

Conheça os benefícios para os estudantes



BOLSA PERMANÊNCIA

Atual Pró-graduando – O valor da bolsa é de R\$ 400,00 para 12 horas semanais, vinculada a editais específicos;



PAINTER

O valor é da bolsa é de R\$ 400,00 para 12 horas semanais, vinculada a editais específicos;



AUXÍLIO MORADIA

Auxílio no valor de R\$ 240,00 – para estudantes dos *campi* do interior onde ainda não há Residência Universitária;



AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO

Auxílio no valor de R\$ 150,00 – para estudantes que não são atendidos no RU e que atendem aos critérios especificados em edital;



RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Disponível hoje no Campus A.C. Simões, em Maceió, e no Centro de Ciências Agrárias (Ceca), em Rio Largo, atende gratuitamente a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica;



RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Atualmente apenas em Maceió, esse programa oferece condições de moradia e alimentação, sobretudo aos estudantes procedentes do interior de Alagoas e de outros Estados em situação de vulnerabilidade social, além de outros critérios;



BDAI (ex-BDI)

Bolsa de Desenvolvimento Acadêmico e Institucional (BDAI). O valor é R\$ 400,00 para 20 horas semanais; vinculada a projetos e tutoria;



SERVIÇOS DE SAÚDE

Estudantes são encaminhados, de acordo com a necessidade específica, para o Hospital Universitário, para a Clínica Psicológica do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (Ichca) ou para o Gabinete Odontológico. Hoje, os encaminhamentos são realizados apenas para estudantes do Campus Maceió ou para estudantes do interior que se desloquem à capital.

Residência Universitária, localizada no Campus A.C. Simões, inaugurada recentemente



Estudantes encaram desafio de viver longe de casa

Na Ufal, eles encontram apoio para realizar o sonho de ter uma boa formação profissional

Por Rosiane Martins - estudante de Jornalismo



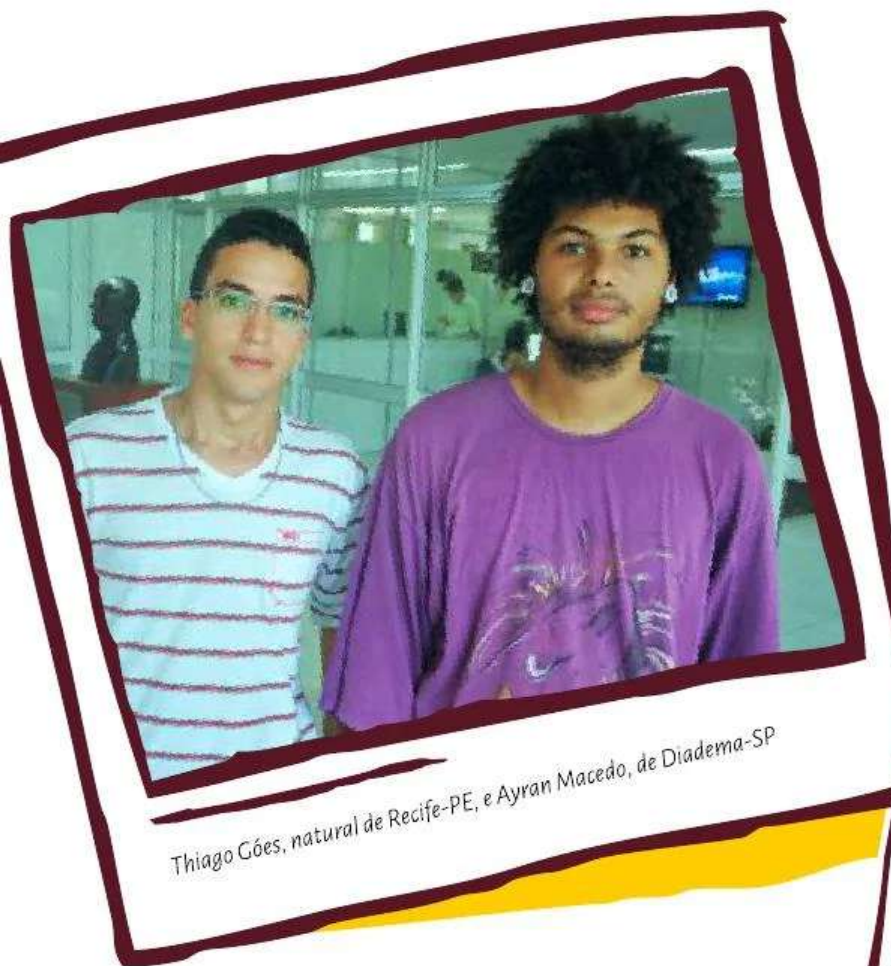
Ilustração: Marcelo Meneses

Com a implantação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o número de estudantes que vieram de outros estados para estudar na Universidade Federal de Alagoas tem aumentado a cada ano. Os novos universitários, além da novidade de ingressar no ensino superior, também têm de encarar diversas mudanças. Um dos maiores desafios é ter de deixar para trás o conforto da casa dos pais, os amigos e seu lugar de origem para realizar o sonho de ter formação profissional.

Na Ufal, inúmeros alunos enfrentam uma rotina dura que exige perseverança para continuar os estudos. O primeiro desafio, quase sempre, é o lugar para morar. As opções são diversas e vão desde a casa de amigos e parentes a pensões, repúblicas estudantis, compra ou aluguel de imóvel, para custear sozinho ou dividir com colegas.

Para os universitários de baixa renda, a Ufal oferece a oportunidade de morar na Residência Universitária Alagoana (RUA), em Maceió, que, hoje, acolhe cerca de cem alunos em vulnerabilidade econômica. Os estudantes devem participar do processo de inscrição e seleção da Pró-reitoria Estudantil (Proest), realizado por meio de edital específico. A RUA foi reaberta há mais de 20 anos e desde então já passaram por lá pessoas de várias partes do Brasil e do exterior.

Ayran Macedo, 22 anos, é um desses moradores. Ele está no 3º período do curso de Design e é natural da cidade de Diadema-SP. Ayran vive na RUA desde 2012 quando se mudou para Maceió e precisou aprender a conviver em grupo. "Dividir uma casa com outras pessoas é, em alguns momentos, fantástico; em outros, muito estressante. O que me fascina aqui são as trocas de experiências, porém o convívio do dia a dia com



Thiago Góes, natural de Recife-PE, e Ayran Macedo, de Diadema-SP

“O que me fascina aqui são as trocas de experiências, porém o convívio do dia a dia com pessoas tão diferentes acaba sendo muito estressante. Mas adoro esse cantinho chamado Residência Universitária”

(Ayran Macedo, estudante de Design)

“Pessoas tão diferentes acaba sendo muito estressante. Mas adoro esse cantinho chamado Residência Universitária Alagoana”, contou.

O estudante Thiago Góes, 24 anos, natural de Recife-PE, cursa o 4º período de Ciências Biológicas e mora na RUA há quase um ano. “Quando vou visitar minha família e rever meus amigos, vou cheio de histórias e experiências do que tenho vivido aqui, da cultura que tenho absorvido. Isso desperta o interesse daqueles que me amam e ficam felizes em ver o quanto estou progredindo. É muito gratificante! Maceió tem me cativado bastante e a UFAL, nem se fala... Então, acho que fiz uma boa escolha”, disse.

Auxílio é incentivo para estudar

Para Wende Cerqueira, 19 anos, do 3º período de Comunicação Social, a escolha da graduação longe de casa não veio de forma pensada. A nota do Enem possibilitou a opção por estudar em duas universidades públicas: a UFAL e a Universidade Federal do Paraná. Mas, a proximidade com a cidade natal, Feira de Santana-BA, foi um critério de peso na hora da decisão.

Wende chegou em Maceió um semestre antes de começar as aulas. Nesse tempo, ele aproveitou para conhecer a cidade e começou a trabalhar, incluindo sábados, domingos e feriados, para ganhar dinheiro extra. “Devido a minha rotina cansativa, decidi procurar a Proest, que me deu todo o suporte, concedendo uma Bolsa Permanência. Sem isso, eu teria sido reprovado em muitas matérias ou voltado pra casa”, lembrou, emocionado.



Wende Cerqueira, do 3º período de Comunicação Social, natural de Feira de Santana-BA

A recompensa

Passar por uma seleção e conseguir ser aprovado numa universidade pública não é tarefa fácil. É uma grande conquista e também o início de uma longa caminhada, cheia de obstáculos, mas que resulta em muita experiência e crescimento pessoal. A saudade da família, as responsabilidades, os problemas financeiros e a desmotivação constante são obstáculos que os universitários aprendem a enfrentar para realizar os sonhos pessoais e profissionais. Apesar disso, todos compartilham a certeza de que fizeram a escolha certa. ➤

Atividades de extensão: por que curricularizar?

Proposta institucionalizará a extensão visando a melhoria da qualidade dos cursos de graduação

Por Manuella Soares



Eduardo Lyra espera levar a discussão para o Consuni ainda este ano



Alunos participantes do Programa de Esporte e Lazer da Cidade (Pelc)

O que se ensina dentro da sala de aula deve ser aplicado para a sociedade. Isso é muito mais do que uma frase feita ou uma teoria que serve quase como um mantra para os alunos que iniciam a vida universitária. Pensar em soluções que afetam diretamente o cotidiano das pessoas ou, simplesmente, interpretar as ciências com o objetivo de contribuir para a atual e as futuras gerações é parte de um dos tripés da universidade: a extensão.

Pouco procurado, mas, não menos importante, este pilar ganhar força com o Plano Nacional de Educação (PNE), que definiu como meta até 2020 curricularizar a extensão em todas as universidades brasileiras. A data parece distante, mas a Universidade Federal de Alagoas já se antecipa para realizar um processo gradativo, planejado e com objetivo de resultados impactantes dentro e fora dos campi.

Curricularizar a extensão significa que todo aluno de graduação no Brasil, em algum momento durante o curso, terá contato com ações voltadas para a sociedade ou envolvimento com outros setores. De acordo com o PNE, os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos devem contemplar 10% da carga horária para as atividades de extensão. Além de definir o que é para ser feito, já está claro o caminho a seguir: programas, projetos, eventos, cursos, publicações ou prestação de serviços entram nas possibilidades de cumprir a quantidade mínima de horas determinada pelo Ministério da Educação (MEC).

Na Ufal, foi criado um comitê para priorizar este assunto que é tratado com boas perspectivas. "Acreditamos que a curricularização vai melhorar em muito a qualidade dos cursos de graduação da Ufal; vai ser o grande salto de qualidade da graduação. Não podemos deixar que o aluno participe da extensão de forma casual, ele já tem que entrar na Universidade sabendo que um dia vai fazer extensão, da mesma forma que faz as disciplinas", ressaltou o coordenador de Programas de Extensão, José Roberto Santos.

Os esforços e as mobilizações

O percurso para consolidar a curricularização da extensão na Ufal está sendo atentamente planejado pela Pró-reitoria de Extensão (Proex). Outras instâncias da Universidade também estão integradas para que todos os passos sejam feitos em conjunto. Com o avanço das discussões, o comitê formulou uma minuta de resolução que já foi apresentada aos diretores das unidades acadêmicas em 2013 – além de debatida em fóruns e com coordenadores de cursos – visto que a decisão atinge diretamente a graduação.

A trajetória exige muito trabalho e esforços coletivos. É preciso oferecer uma estrutura suficiente para atender à grande transformação que a Universidade vai passar. De acordo com o pró-reitor de Extensão, Eduardo Lyra, a estimativa é de haver subsídios e planos voltados para muitos projetos com números significantes de pessoas envolvidas.

“É necessário que a Pró-reitoria e a Universidade como um todo se empenhem para assegurar a infraestrutura necessária, porque a partir daí terão disciplinas que podem sofrer uma flexibilização maior. Isso já acontece pontualmente em uma ou outra matéria, fruto, muitas vezes, de um esforço individual de um professor, mas nós estamos tentando superar isso, institucionalizar a extensão como uma ação acadêmica”, destacou o pró-reitor Eduardo Lyra.

Ainda para este ano, o objetivo é levar a discussão para as câmaras acadêmicas e, em seguida, ao Conselho Universitário (Consuni). Depois de aprovada a curricularização, o próximo passo é a implantação em todos os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos da Ufal. Como alguns ainda não concluíram o ciclo que precisa ter uma turma formada após ajustes no PPP, o processo de tornar a

“É necessário que a Pró-reitoria e a Universidade como um todo se empenhem para assegurar a infraestrutura necessária, porque a partir daí terão disciplinas que podem sofrer uma flexibilização maior.

(Eduardo Lyra, pró-reitor de Extensão)

extensão adequada ao PNE não será feito simultaneamente em todos os cursos. Porém, desde o ano passado, todos os PPP's pensados para os novos cursos da Ufal já preveem os 10% de horas destinadas às atividades de extensão.

Academia + Sociedade

A lógica não é universidade *versus* sociedade. Uma está integrada à outra. E é esta a ideia defendida pela extensão: aproximar a academia de quem está fora dela, trocar conhecimentos e experiências, promover o intercâmbio entre alunos, professores e a sociedade.

Se pensarmos na dimensão de uma universidade como a Ufal, os números ainda estão muito aquém do esperado para o que se estima após a curricularização. Para se ter uma ideia, em 2013, foram 2.060 alunos com registro de vínculo em alguma atividade de extensão na Proex. Isso representa menos de 10% do total de alunos da Ufal. Mas, a meta é

Aulão do Conexões de Saberes, preparatório para o Enem, destinado a alunos de escolas públicas de Maceió





Grupo de capoeira, também do Pelc, uma ação de extensão da Ufal que envolve comunidades do entorno do Campus A.C. Simões

ousada. O comitê espera que, anualmente, cerca de 25% dos estudantes de graduação estejam envolvidos em ações extensionistas.

“Claro que não cabe todo mundo ao mesmo tempo, no mesmo ano, mas nós temos que, pelo menos, aumentar o número atual. Eu espero ter sete mil alunos por ano na extensão. Assim, nós teremos uma universidade muito mais envolvida com a sociedade do que nós temos hoje”, estimou José Roberto, coordenador de Extensão.

As contas fazem parte da estratégia para a vitória. A meta já está traçada. O potencial de sucesso é inegável. E os frutos colhidos até hoje apontam que a matemática “academia + sociedade” obtém resultados infinitos. Tão exatos, quanto reais. Só em 2013, a Ufal registrou 967 ações de extensão realizadas por unidades acadêmicas, equipamentos culturais e outros setores. Uma dessas centenas é o projeto coordenado pela professora Flávia Ribeiro, da Unidade de Santana do Ipanema, do Campus do Sertão. O trabalho de acompanhamento psicossocial com mulheres de uma comunidade quilombola da região iniciou em 2013 com o objetivo de entender o processo de construção da identidade delas.

A professora relata que durante os encontros a comunidade acolheu a proposta do projeto, as participantes eram assíduas e se envolveram com afeto, demonstrando interesse nas atividades. As oficinas abordaram a memória narrativa do local, conhecendo as diferentes versões sobre a

origem e a ancestralidade do território onde habitam os moradores da comunidade Curral do Meio 1.

“O trabalho rural é um elemento importante na constituição identitária dessas mulheres, especialmente para as mais velhas. Uma das intervenções mais significativas durante o desenvolvimento do projeto foram as canções populares, especialmente cantigas de trabalho. Em uma cartilha manual, elaborada pelas participantes com a ajuda das facilitadoras, foi proposta uma reflexão a respeito das letras das cantigas, de modo que todas lessem e comentassem sobre a forma como cada uma interpretava e produzia sentidos sobre as canções”, comentou a professora Flávia, entusiasmada com a contribuição que ela e os alunos da Ufal deixaram para um pedacinho de Alagoas.

Não importa a área que se atue, a criatividade e as oportunidades de levar para fora do *campus* universitário o conhecimento adquirido na graduação valem qualquer esforço de pensar num projeto e implantá-lo. Se existe a preocupação, por parte dos professores, de produzir mais para atender à demanda de contemplar os alunos numa atividade, o coordenador José Roberto simplifica: “Eles não terão que fazer nada a mais do que já estão fazendo. Só que agora farão de forma diferente. Vão transformar a sala de aula quadrada num ambiente onde o objeto de estudo acontece na vida social, no dia a dia”.

É nesta linha de pensamento que o testemunho da professora Flávia Ribeiro se encaixa. “O projeto possibilitou a imersão no contexto comunitário e a reflexão crítica sobre a contribuição da Psicologia no âmbito rural, principalmente nos aspectos relacionados à cultura e à identidade negra. Isso permitiu o exercício de relacionar a teoria, vista em sala de aula, e a prática, e essa comparação é relevante para o aprendizado, pois possibilita o desenvolvimento profissional. A vivência da prática através do projeto permitiu um contato com a realidade de uma comunidade, muitas vezes, marginalizada e desprezada por algumas categorias profissionais, proporcionando, assim, a observação e a vivência de compartilhamento de histórias de vida, de relações sociais e afetivas presentes num contexto social específico”, resumiu, com a certeza de estar formando pessoas diferenciadas profissionalmente e sendo mais um resultado positivo daquele cálculo subjetivo (academia + sociedade), ao mesmo tempo em que é racional.

“Eu espero ter sete mil alunos por ano na extensão. Assim, nós teremos uma universidade muito mais envolvida com a sociedade do que nós temos hoje”

(José Roberto, coordenador de Extensão)

Quadro geral

Por área temática, a Ufal teve, em 2013, mais ações de extensão em Educação (464); Saúde (154) e Cultura (147). Ao todo, foram 967 ações realizadas pelas unidades acadêmicas, equipamentos culturais e outros setores.

O número de participantes das equipes de trabalho totalizaram 789 docentes, 2.380 discentes, 178 técnicos e 649 externos e alcançou um público de cerca de 147 mil pessoas que estiveram envolvidas em ações extensionistas nos campi A.C. Simões, em Maceió; Arapiraca (com unidades de Penedo, Palmeira dos Índios e Viçosa) e do Sertão, em Delmiro Gouveia e Santana do Ipanema.

Todos esses números podem ser acompanhados pelo portal da Ufal, na seção criada pela Proex, intitulada Banco de Ações. Essa recente ferramenta está facilitando o acesso a informações sobre todos os projetos implantados na instituição, devidamente separados por tipo de programa, área temática e unidade acadêmica. Os dados cadastrados no sistema também permitem que qualquer pessoa no mundo conectada à internet, localize os participantes e os títulos dos projetos.

Com essas informações *on-line*, simplificou a organização de eventos temáticos. Agora, há possibilidade de entrar em contato com professores e alunos envolvidos em alguma atividade específica, além de permitir o acompanhamento das ações de extensão vinculadas à Universidade. Os dados estão catalogados a partir do ano 2003. O infográfico ao lado ilustra quais são as unidades do Campus A.C. Simões que estão mais envolvidas com projetos extensionistas. Entre as líderes do ranking, destacam-se o Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, seguido do Centro de Educação e da Faculdade de Medicina.

Exemplos de projetos de sucesso podem ser lembrados como o *Mora na Filosofia*, que desde 2012 propõe fazer um espaço cultural de reflexões; ou a *Feira de troca de livros*, que despertou o interesse da comunidade acadêmica e trouxe pessoas de fora para participar dessa experiência. Na educação, a Ufal também se destaca em projetos como *Educação Continuada* e *Conexões de Saberes*. Ou ainda, envolve várias camadas da sociedade para discutir sobre a violência, no programa *Ufal em Defesa da Vida*. Quando o assunto é saúde a instituição também se destaca em projetos que visam à assistência comunitária e ações educativas.

Os campi do interior chegaram anos mais tarde nesse ranking, mas já comprovam que as atividades de extensão estão entre as prioridades dos cursos. As unidades do Campus Arapiraca somam 538 registros no Banco de Ações e o Campus do Sertão, com apenas quatro anos de existência, já tem 127 atividades catalogadas até o primeiro semestre de 2014. Todos esses números servem, especialmente, para ratificar o crescimento estimado pela Proex, mas, muito além do quantitativo, o efeito causado pelas atividades fora dos campi são a grande contribuição do pilar extensionista para a sociedade e os que dela fazem parte. É pelos resultados que a curricularização vale a pena.

EXTENSÃO EM NÚMEROS

Estudantes envolvidos em atividades de extensão

2.060 alunos com registro de vínculo em alguma atividade de extensão

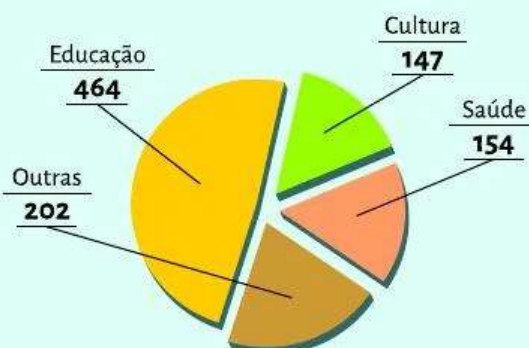
2013

O que representa menos de **10%** do total de alunos da Ufal

PROJEÇÃO

O que se pretende é envolver cerca de **25%** do total de alunos da Ufal em atividades de extensão

Distribuição por área temática

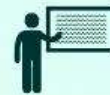


Num total de **967** ações de extensão

Numero de participantes das equipes de trabalho



2.380
discentes



789
docentes



178
técnicos



649
externos



147 mil
público atingido

Número de ações de extensão por unidade acadêmica

ICHCA - 407
CEDU - 191
FAMED - 157
FEAC - 156
ESENFAR - 118
FAU - 82

ICBS - 77
FANUT - 75
CECA - 72
IGDEMA - 70
ICS - 65
CTEC - 64

FSSO - 66
FALE - 52
FDA - 51
IC - 40
FOUFAL - 35
OUTRAS - 90

Um circuito de arte, ciência e patrimônio para todos

Um roteiro cultural em Maceió à disposição de todos

Por Simone Cavalcante e
Natália Oliveira – estudante de Jornalismo

O acesso à cultura é um direito de toda a sociedade. Nessa direção, a Universidade Federal de Alagoas assume seu papel ao garantir à comunidade alagoana a oportunidade de desfrutar de diferentes equipamentos de arte, ciência e patrimônio cultural. Ao manter em funcionamento, na região central de Maceió, o Museu de História Natural, o Museu Théo Brandão, a Pinacoteca Universitária, a Usina Ciência, o Espaço Cultural, o Corufal e a Orquestra Sinfônica, a instituição confirma sua visão estratégica de enxergar a cultura como vetor de transformação social.

Com entrada livre, o público tem acesso a programações variadas, que incluem exposições de longa duração e itinerantes, visitas guiadas, palestras, oficinas e audições. O cronograma de atividades desses equipamentos é elaborado com independência, mas caminhos vêm sendo discutidos para articular essas ações numa programação anual integrada.

Para o pró-reitor de Extensão, Eduardo Sarmento



Lyra, cuja pró-reitoria é um dos órgãos articuladores desses equipamentos, a Ufal se distingue como instituição pela preocupação com a formação acadêmica, aliada à política cultural, contribuindo com a formação dos alunos e o desenvolvimento da cultura em Alagoas. “Para isso, ela vem se empenhando, mobilizando esforços, capacitando pessoas e investindo nos equipamentos culturais”, ressaltou.

Uma parcela dos investimentos vem da própria Universidade, mas existem também aqueles frutos de editais e parcerias com empresas públicas e privadas. Os recursos que chegam são utilizados, por exemplo, na melhoria dos acervos, na compra de instrumentos musicais e na adaptação de salas de exposição.

Nos museus, as visitas são agendadas em grupo, o que vem estimulando a participação massiva de escolas da capital e do interior. A Orquestra também atrai o público escolar durante as atividades do Concerto Didático e da Quinta Sinfônica. Somente no ano passado, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, mais de mil alunos do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) estiveram presentes nos concertos.

A boa música espera por você

Na área da música, o Corufal e a Orquestra Sinfônica Universitária realizam, ainda este ano, uma série de concertos em teatros, no *campus* universitário e em igrejas de Maceió. Atualmente em sua 4ª edição, o projeto Quinta Sinfônica tem proporcionado a democratização da música erudita e popular. Os concertos acontecem a cada última quinta-feira do mês, de setembro a dezembro deste ano, às 20h, no Teatro Deodoro. O projeto é fruto de uma parceria entre a Ufal, a Secretaria de Estado da Cultura (Secult) e a Diretoria de Teatro de Alagoas (Diteal).

Nesses 41 anos de história, o Corufal conta com um histórico de participação em centenas de apresentações, entre concertos sacros e festivais de canto nacionais e internacionais. Atualmente, o coro tem a regência de Gustavo Campos Lima e possui 70 componentes, entre cantores, preparadores técnicos e músicos correpetidores.

A Orquestra Sinfônica possui 60 componentes e os maestros Nilton Souza e Luiz Martins dividem a batuta do grupo, levando adiante suas atividades tradicionais, como o Concerto de Páscoa e o de Natal, o Concerto Didático e a Quinta Sinfônica. “A Universidade acreditou no projeto da Orquestra, que integra, agrega o aluno que faz Música e o que não faz Música, mas toca instrumento. Ele une a vida acadêmica à cultura. A Orquestra cresceu a partir de investimentos, principalmente em qualificação”, destacou Nilton Souza.

De olho na arte contemporânea

Em pouco mais de 30 anos de existência, a Pinacoteca Universitária vem construindo um legado significativo no campo das artes não só em Alagoas, como também no Brasil. Em 2011, a Revista Cult a elegeu como um dos 150 espaços de arte e cultura mais importantes do País. E para fortalecer essa linha de atuação, o espaço pretende expor à visitação seu acervo de longa duração, reunindo obras doadas por artistas que expuseram trabalhos ao longo das três décadas.

Nos últimos anos, a Pinacoteca recebeu diferentes exposições, algumas delas com grande sucesso de público, a exemplo da panorâmica *Refrações*, que reuniu 17 artistas: Celso Brandão, Francisco Oiticica, Renata Voss, Delson Uchôa, Lucas Barros (Ap. 401), Marta Emília, Suel, Vera Gamma, Martha Araújo, Daniela Aguiar, Paulo Santo, Pedro Lucena, Saudáveis Subversivos, Rogério Gomes, Ana Gláfira, Eva Cavalcante e Tchello d’Barros.



Exposição da artista Vera Gamma na Pinacoteca Universitária; presença do público é garantida nos projetos culturais

Além das exposições de arte contemporânea, fruto de um edital anual, a Pinacoteca abre suas portas para outras atividades ligadas ao cenário cultural. Em 2013, por meio da parceria com o Itaú Cultural, foi realizado o *Programa Rumos*. Este ano, a exposição *O Corpo na Arte Africana*, com peças do acervo do Museu da Vida, da Fundação Oswaldo Cruz (RJ), alcançou a marca de 1.645 visitas.

Tesouros do patrimônio cultural

Quem visita o Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore tem a oportunidade de conhecer uma parte da rica cultura de Alagoas, presente em cinco salas de exposição de longa duração: *Brava gente alagoana*; *O fazer alagoano*; *O que há de novo?*; *Fé e Festejar alagoano*.

O Museu também promove eventos com programação periódica: o *Munguzá Cultural*, um bate-papo que aborda assuntos relacionados à cultura popular; o *Carnaval que nos convém*, com oficina de frevo, palestra, exibição de documentários, além de desfile do bloco *Filhinhos da Mamãe* e o *Forró no Museu*.

Em 2013, foi firmado um convênio entre o Museu e o Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da Fundação Nacional de Artes (Funarte), no qual a Fundação passou a oferecer apoio técnico e institucional para realizar ações de preservação, conservação, digitalização e difusão do acervo fotográfico do Museu Théo Brandão.



Sala dos ex-votos no Museu Théo Brandão

O mundo da ciência e seus ramos

No campo das ciências, o Museu de História Natural (MHN) e a Usina Ciência são duas referências do Estado em ensino, pesquisa, extensão e cooperação técnica. Nesses dois espaços, há uma circulação intensa de pesquisadores e visitantes para conhecer e explorar seus acervos e experiências.



Exposição Itinerante Biodiversidade de Alagoas, na Biblioteca Central

Com um acervo biológico aproximado em 50 mil peças, o MHN é dividido em doze setores: Geologia, Paleontologia, Botânica, Malacologia, Ornitologia, Mastozoologia, Ictiologia, Taxidermia, Entomologia, Arqueologia, Ecologia e Herpetologia. Atualmente, a visitação foi suspensa por conta da mudança para um novo espaço físico, no prédio do antigo Centro de Ciências Biológicas (CCBi). No entanto, estão em desenvolvimento seis trabalhos, como a pesquisa intitulada *Sistematização dos dados de diversidade de anfíbios e répteis do Estado de Alagoas: identificação de áreas prioritárias para inventários e conservação*.

Em 2013, o MHN levou a exposição *Biodiversidade de Alagoas* para vários locais de Maceió, alcançando um público de mais de cinco mil pessoas. No mesmo ano, a Universidade firmou um convênio com o Museu Darwin de Moscou, um dos mais importantes da Rússia, com a ideia de promover um intercâmbio de pesquisadores, a troca e a produção de trabalhos acadêmicos.

Localizada ao lado da atual sede do MHN, a Usina Ciência desenvolve, há mais de 20 anos, diversas pesquisas e disponibiliza ao público exposições, com ênfase nos campos da biologia, física e química, além de uma biblioteca setorial com mais de cinco mil livros. Em parceria com o Centro de Estudos Astronômicos de Alagoas (Ceaal), a Usina criou um núcleo de Astronomia e adquiriu o Planetário móvel, que comporta até 40 pessoas por sessão.

Avanços nas áreas de inovação, pesquisa e pós-graduação

Contribuição para qualificar a formação do profissional e intensificar o desenvolvimento do Estado

Por Pedro Barros - estudante de Jornalismo



A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propep) é a responsável por gerenciar, na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), todas as ações de pesquisa científica, cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado), além do fomento de empreendimentos inovadores e de base tecnológica.

Faz sentido tudo isso estar sob a mesma direção. "Ações de pesquisa, inovação e pós-graduação: tudo está muito interconectado", afirmou a pró-reitora Simoni Meneghetti. As pesquisas, feitas por professores e alunos de pós-graduação, geram novas invenções, tecnologias e produtos que, por sua vez, ajudam no desenvolvimento econômico e social.

Uma das subdivisões da Propep é o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), que fomenta empreendimentos nessa área e é responsável pela proteção à propriedade intelectual. O setor cuida das incubadoras de base tecnológica e tradicional e do registro de patentes. São vários os tipos de criações que podem ser registrados, tais como tecnologias industriais, programas de computador, técnicas de engenharia genética e organismos geneticamente modificados.

Dois exemplos bastante divulgados nos últimos meses são a pomada que combate infecções causadas pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) e, mais recentemente, o certificado da própolis vermelha como produto de origem alagoana. No primeiro caso, as empresas farmacêuticas que utilizarem a fórmula da pomada deverão pagar uma determinada quantia para seus criadores. "O valor dos *royalties* é dividido em três terços: um para o inventor, um para o laboratório onde se desenvolveu a pesquisa e um para a Universidade", explicou a coordenadora do NIT, Sílvia Uchôa.

No caso da própolis vermelha, houve uma proteção de indicação geográfica, pois são as condições naturais do Estado, em especial dos mangues de Marechal Deodoro, que fornecem a forma mais exata dessa substância. "Essa é a décima terceira própolis registrada do Brasil. Ela apresenta alguns componentes químicos, como isoflavonas, só encontrados nela", defendeu o coordenador da pesquisa, Irinaldo Diniz.

"Isso valoriza o produto no mercado, é como se ele recebesse um selo de garantia", exemplificou uma das estagiárias do NIT, Carolina Conde. "O registro de patentes acaba sendo um estímulo para a produção de novas coisas: se uma criação já está registrada, as indústrias se esforçam para inventar novos produtos ou novas maneiras de fazer algo", salientou.

Pós-graduação

O número dos cursos de pós-graduação vem crescendo nos últimos anos. De 2010 para 2013, a oferta de mestrados e doutorados, distribuídos em 35 programas de pós-graduação *stricto sensu*, passou de 27 para 43, chegando a 1.807 alunos matriculados. Os nove cursos de especialização ofertados em 2013 reuniram 4.121 alunos. "Temos um leque de ofertas bastante amplo, abrangendo praticamente todas as áreas do conhecimento, desde exatas e humanas, no *stricto sensu*, até gestão pública e saúde, no *latosensu*", explicou Simoni.

Mas não é só quantidade que a Ufal tem buscado. Recentemente, duas reuniões marcaram o início da implantação de um programa para fortalecer a pós-graduação *stricto sensu* da Universidade. Com a parceria da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal), que assinou em 2010 um acordo em prol da qualificação e do fortalecimento da área, o programa visa a melhorar os indicadores qualitativos dos cursos, em especial nas avaliações feitas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Segundo o consultor do programa, Emídio Cantídio, o mesmo processo já foi implantado com êxito na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e na Universidade Federal do



Simoni Meneghetti destaca interação entre pesquisa e pós-graduação

Amazonas (Ufam). "Em 2013, enquanto 83 cursos tinham nota de 6 a 7 na região Sul, o Nordeste conseguiu a mesma nota em 24. O objetivo do empenho é diminuir essa disparidade. Há cursos no Sul com a mesma nota que os do Nordeste, mas recebendo muito mais bolsas. Precisamos encontrar formas de aumentar o número de bolsas dos programas de pós-graduação nordestinos, para que estes também possam se desenvolver", justificou o consultor.

Pesquisa

Na área de pesquisa, a pró-reitora Simoni Meneghetti destaca a importância das bolsas e dos programas de apoio, tanto os da própria Universidade quanto os externos, no fomento à pesquisa científica. "Nos programas externos, a Ufal tem revelado um desempenho muito bom, como o alto percentual de aprovação no CT-Infra", disse. O subsídio é um fundo setorial fornecido pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), que apoia ações como criação e reforma de laboratórios e compra de equipamentos com fins científicos. Em 2013, a Ufal teve 59,9% de suas solicitações aprovadas, recebendo R\$ 9,4 milhões para financiar cinco projetos.

Segundo a pró-reitora, as pesquisas de diversos campos do conhecimento vêm crescendo de maneira homogênea e não se pode destacar apenas uma ou poucas delas. "Temos que ter cuidado no modo como avaliamos a importância de uma pesquisa. Se temos algumas na área de tecnologia que se destacam no âmbito internacional, não quer dizer que uma pesquisa sobre alimentação de caprinos não seja tão importante quanto ela, pois esta pode atender a necessidades significativas para nosso Estado", concluiu. 📌

Ações de capacitação de servidores são intensificadas

Mestrado profissionalizante para a área administrativa e bolsas de estudo para técnicos

Por Lenilda Luna

Solenidades de posse de servidores são rotina na agenda do reitor Eurico Lôbo. Além da reposição de funcionários para os cargos vagos por aposentadoria ou exoneração, foram criadas novas vagas, com a expansão dos *campi* da Universidade Federal de Alagoas. De 2012 até junho deste ano, foram empossados 512 novos servidores, entre docentes e técnicos.

Mas, em uma instituição que produz conhecimento, não basta crescer quantitativamente, a qualidade é fundamental. Dessa forma, é prioridade da gestão fortalecer as estratégias de formação. Para isso, dois programas fundamentais, para docentes e para os técnicos-administrativos, foram reforçados, inclusive com bolsas de estudos para pós-graduação, concedidas pela própria Ufal, com recursos do orçamento.



Sílvia Cardeal, pró-reitora de Gestão de Pessoas e do Trabalho

Formação continuada

Os concursos para professores da Ufal são rigorosos e exigem cada vez mais titulação. Por isso, os docentes aprovados são bastante qualificados. No entanto, ter uma excelente produção científica nem sempre está relacionado às habilidades para compartilhar conhecimentos com estudantes que estão iniciando a vida acadêmica. Assim, o Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (Proford) é uma ação prioritária.

Segundo a pró-reitora de Gestão de Pessoas e do Trabalho, Sílvia Cardeal, o programa voltado para a qualificação do exercício da docência aborda as metodologias de ensino, recursos tecnológicos na educação, metas institucionais como redução da evasão e capacitação para os instrumentos de avaliação do desempenho acadêmico, auferidos pela Capes e Inep.

Sílvia Cardeal destaca a necessidade de os professores serem capacitados para lidar com um novo perfil de aluno. "Temos debatido na universidade pesquisas que indicam qual é este perfil das últimas duas décadas. São estudantes com muita habilidade para lidar com as tecnologias que estão disponíveis diante deles e, por outro lado, com menos capacidade de concentração por longos períodos de aula expositiva. O professor precisa, então, desenvolver estratégias para atrair a atenção deste aluno", ressaltou a pró-reitora.

A experiência do Proford na Ufal tem tanta relevância que foi apresentada no 8º Congresso Iberoamericano de Docência Universitária e de Nível Superior. O evento aconteceu na cidade de Rosário, Argentina, em abril deste ano, e contou com a participação dos servidores Vera Lúcia Pontes, da Pró-reitoria de Graduação (Prograd); Iolanda dos



Turma do curso de capacitação, preparatório para seleção de mestrado profissional em administração pública, oferecido pela Progep

Santos, da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho (Progep); e Luis Paulo Mercado, coordenador-geral da Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (Cied).

Uma das linhas do Proford é habilitar o professor para essa nova relação, utilizando os vários canais disponíveis para proporcionar o aprendizado. "Também estamos debatendo conjuntamente a atualização dos projetos pedagógicos e diretrizes curriculares, além de um forte investimento na formação para a gestão, já que muitos professores assumem cargos de chefia nas unidades, são representantes nos colegiados dos cursos, nos conselhos das unidades, diretores e até podem assumir atribuições na administração central", explicou Sílvia Cardeal.

Técnicos recebem bolsa para mestrado

As ações de capacitação para os servidores técnico-administrativos têm foco no treinamento para o serviço. "O servidor toma posse e é preciso habilitá-lo dos saberes necessários ao desempenho da função. Eles já são aprovados em concurso com a qualificação exigida para o cargo, que pode ser o ensino médio ou superior, mas interessa à instituição investir na continuidade da formação deste servidor", ressaltou Sílvia Cardeal.

Em levantamento feito pela Progep, detectou-se que poucos técnicos alcançam uma titulação de pós-graduação *stricto sensu*. "Na gestão do reitor Eurico Lôbo começamos a investir nessa qualificação trazendo para a Ufal o mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional

(Profiap), um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Administração Pública, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação", completou.

O Profiap é um curso de mestrado presencial, realizado na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (Feac). São 28 vagas para os servidores, visando habilitá-los com as condições científicas e técnicas para promover melhorias na gestão pública. "Estimular a formação *stricto sensu* é uma prática comum para os docentes, mas não era incentivada entre os técnicos. A Ufal entendeu ser importante investir com recursos do orçamento próprio para garantir bolsas de estudo direcionadas aos técnico-administrativos", declarou a pró-reitora.

Qualidade de vida no trabalho

Uma das estratégias que a Progep pretende intensificar num futuro breve são as ações para promover a qualidade de vida no ambiente de trabalho. "Temos alguns projetos de atenção à saúde do trabalhador e conseguimos, nos últimos concursos, compor um quadro multiprofissional para essa assistência, com médicos do trabalho, psicólogos e assistentes sociais", relatou Sílvia Cardeal.

Mas, segundo a pró-reitora, ainda é preciso melhorar o suporte ambiental para esse trabalho. "Precisamos projetar um ambiente com segurança, conforto e privacidade para atender ao servidor que nos procura com questões complexas, como dependência química, depressão e outras situações que precisam ser enfrentadas junto com ele", planejou. ➤

A descoberta de novos caminhos por meio dos livros

Dinamismo e produtividade são as marcas da Edufal nos últimos anos

Por Lenilda Luna

Nos últimos dois anos e meio, a Editora da Universidade Federal de Alagoas (Edufal), que sempre teve uma presença marcante na vida acadêmica, tem registrado uma dinâmica cada vez mais intensa. Não são apenas as bienais e lançamentos de títulos. A Edfal está presente nos principais eventos da Ufal, realizando atividades descentralizadas nos *campi* e unidades acadêmicas.

Além dessas ações, a editora está levando o trabalho realizado para outras universidades, por meio de intercâmbio e parcerias, e marcou presença em bienais de outros estados. Com isso, divulga as obras, promove feiras para que esses títulos estejam acessíveis a todos os estudantes e, ainda, incrementa seu portal para que seja acessada com mais facilidade também pela internet. Com a nova versão, é possível acompanhar os pedidos *on-line* e a Edfal tem mais segurança nas vendas.

As mudanças incluem o destaque para as publicações alagoanas. As informações são disponibilizadas nos idiomas português, inglês e espanhol, mas a presença da Editora na internet não fica só no portal. Atualmente, as redes sociais são uma ferramenta essencial para a comunicação com o público. Por isso, a Edfal está presente em mídias sociais como Facebook, com uma *fanpage* que conta com quase dois mil seguidores, o Instagram, cujo perfil é @editoradaufal e o Twitter, com mais de 1.500 seguidores.

Divulgação pelo País

Em agosto de 2012, a Edfal participou da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que contou com mais de 800 mil visitantes. A Editora apresentou as publicações de Alagoas no estande da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu). Entre os destaques levados ao evento, a reimpressão da 3ª edição do livro *O Bangüê nas Alagoas* e a 2ª edição do livro *População e Açúcar no Nordeste do Brasil*, em comemoração ao centenário do alagoano Manuel Diégues Júnior.



Cientes encontram obras com mais facilidade e têm mais conforto

Em setembro de 2013, foi a vez de marcar presença na Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro. Nesse evento, o momento marcante para as editoras universitárias do Nordeste foi o lançamento de novas edições e reedições da Coleção Nordestina.

Mudanças

Na gestão do reitor Eurico Lôbo, a Edufal passou por algumas mudanças; nova direção, nova marca e nova sede. A professora Stela Lameiras assumiu a Editora com o intuito de dar continuidade ao trabalho dinâmico e de relevância para a produção cultural e acadêmica de Alagoas.

A nova marca veio para comemorar os 30 anos da Editora, em 2013. O ícone da página em movimento traduz o *slogan* *O prazer de virar a página e descobrir novos caminhos*. Para Stela Lameiras, a nova marca reflete uma história de compromisso com a divulgação científica e com ações de estímulo à produção literária e científica.

Com espaço bem mais amplo e arejado, entregue em abril deste ano, a Edufal está localizada no Centro de Interesse Comunitário (CIC) e prevê vários projetos para atrair o público local.

Rotina produtiva

Lançamentos de livros fazem parte da rotina produtiva da Edufal. No 1º Alagoas Caiite, realizado em 2013, foram lançados 20 novos títulos. Entre as publicações, *O Romper do Silêncio – A trajetória da educação escolar em Arapiraca de seu povoamento até a década de 1950*, fruto da dissertação de mestrado da professora



A Edufal tem área mais ampla para disposição dos títulos à venda

Maria Aparecida de Farias, do Campus Arapiraca.

Sem dúvida, um momento marcante de 2013 foi a realização da 6ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas, um sucesso de público e vendas. Foram 260 mil pessoas presentes nos dez dias de evento, um aumento de quase 40% de visitantes, comparando-se a bienal anterior. Foram 146 estandes, com 22 mil títulos expostos.

No primeiro semestre de 2014, a editora já movimentou a nova sede com lançamentos coletivos de livros. Um desses eventos literários foi realizado em março, com o lançamento de oito livros, sendo dois relançamentos e cinco publicações de coletâneas de áreas variadas.

Agora, a Edufal se prepara para mais uma participação marcante no 2º Caiite, que acontece de 18 a 23 de agosto, no Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso. "Teremos novamente nosso estande logo na entrada do evento e estamos programando o lançamento de mais 16 novos títulos, colaborando com a dinâmica deste evento que é destinado a compartilhar saberes", avisou Stela Lameiras. ➔



A nova sede está localizada no CIC, um ambiente moderno, amplo e confortável para servidores e visitantes

Da gestação à gestão

Incubadoras da Ufal transformam ideias inovadoras em desenvolvimento econômico e social

Por Pedro Barros – estudante de Jornalismo

Estudar para o Enem se divertindo, acompanhar a rota dos ônibus ao vivo e planejar com mais eficiência a irrigação de plantios. Essas ideias saíram da cabeça de alagoanos e estão virando realidade graças ao suporte das incubadoras da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Elas pertencem respectivamente às empresas recém-nascidas MeuTutor, Zuq e Tec-Irriga, que estão passando pelo processo de incubação na Incubadora de Empresas de Alagoas (Incubal), da Universidade.

Esses são só alguns exemplos criativos entre os mais de 65 projetos que já receberam apoio das incubadoras da Ufal, mas ganharam destaque nesta reportagem porque, em março, foram vencedoras do 1º Prêmio Alagoano Empreendedor Inovador, realizado pelo governo do Estado. As empresas conquistaram os três primeiros lugares do concurso, rendendo um prêmio também à Incubal, como incubadora da empresa campeã—ou pelas campeãs.

O que faz uma incubadora de empresas?

A primeira incubadora de Alagoas foi a Incubal, criada em 1999, sob a coordenação do professor Josealdo Tonholo. Em 2003, surgiu o Núcleo Espaço da Gente (NEG), voltado para empreendimentos mais tradicionais; enquanto que a Incubal dedicava-se aos projetos inovadores, geralmente, frutos de pesquisas realizadas na Universidade.

As incubadoras fornecem às empresas um ambiente propício para sua maturação. Seus gestores recebem capacitação empresarial, contábil, financeira e jurídica, além de ter à disposição todo um suporte estrutural, o que inclui salas, água, telefones, computadores, acesso à internet, entre outros.

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Ufal presta apoio, fornecendo o registro de marcas e patentes, que garantem os direitos autorais. Ligadas à Pró-reitoria de Pesquisa



Silvia Uchôa, coordenadora do NIT da Ufal



Incubal recebeu R\$ 20 mil no Prêmio Alagoano Empreendedor Inovador, que irá investir em uma melhor estruturação para apoiar projetos de empreendimento e inovação tecnológicos no Estado

e Pós-graduação (Propep), as incubadoras NEG e Incubal avaliam a viabilidade, o grau de inovação da ideia e a capacidade técnica dos proponentes. Caso a proposta seja aceita, o projeto deve passar pelos estágios de pré-incubação, incubação e associação.

Resolução de problemas

A MeuTutor comemora sua vitória mais recente. "A Incubal tem contribuído de maneira fundamental, dando apoio em consultoria, apoio jurídico, toda a estrutura física. Talvez sem ela não estaríamos nesse estágio hoje", contou Olavo Holanda, sócio fundador da empresa, que tem atualmente 15 pessoas trabalhando.

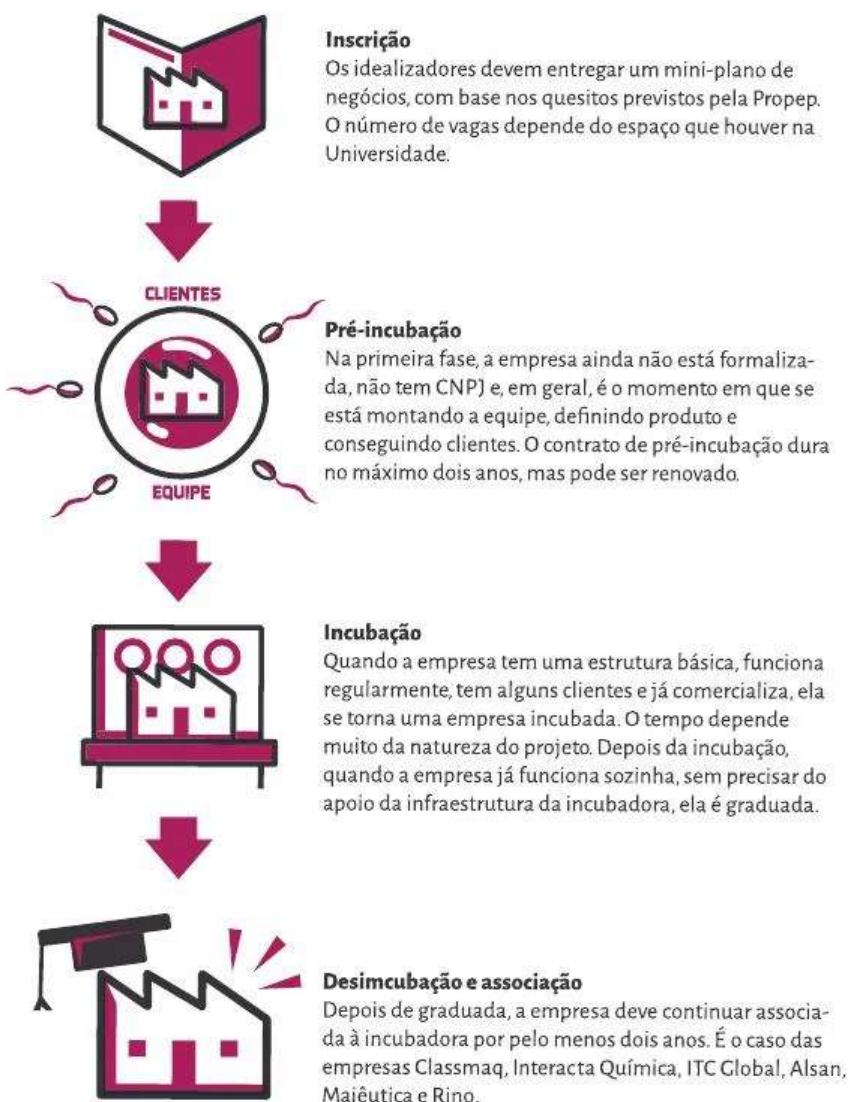
Segundo a professora Sílvia Uchôa, coordenadora da

Incubal e do NIT, dar oportunidade de desenvolvimento às empresas locais traz benefícios econômicos e sociais para Alagoas. "Temos empresas que estão suprindo uma demanda de conhecimento em Alagoas. A MeuTutor, por exemplo, ao mesmo tempo que gera uma série de empregos, dá suporte na melhoria do ensino no Estado. A Zuq trabalhando no transporte público também traz benefícios, porque a mobilidade na cidade de Maceió está muito prejudicada. Se não fossem empresas daqui, provavelmente, haveria uma de fora cumprindo esse papel", explicou a professora, referindo-se às vencedoras do prêmio.

Para Sílvia Uchôa, as empresas estão procurando resolver problemas do Estado, muitas vezes com o conhecimento gerado dentro da Universidade. "Temos projetos trazendo recursos de editais nacionais; isso também gera mais benefícios para Alagoas", completou.

A GESTÃO

A Incubal e o NEG abrem periodicamente editais para inscrição de empreendimentos. Se você tem uma ideia inovadora, entenda como participar:



As incubadoras não auxiliam apenas empreendimentos com fins lucrativos; elas também apoiam outros tipos de iniciativa, como ONGs.



EMPRESAS ATUALMENTE

PRÉ-INCUBADAS

Teclrriga

ITREE

XPRINT

Realize

INFERE

ZION

Lúmen

Mútua Desenvolv.



EMPRESAS ATUALMENTE

INCUBADAS

Arc In Line (2012)

Zuq (2010)

Meu Tutor (2011)



EMPRESAS ATUALMENTE

ASSOCIADAS

Alsan (2011)

ITC Global (2010)

Maiêutica (2012)

Interacta (2007) Química

RINO (2010)

Nunes e Góes (2008)

Classmaq (2012)

Tecnológica

Tradicional

() Ano de criação

Oportunidades para empreendedores em situação vulnerável

Incubadora social apoia iniciativas de artesãos, catadores de recicláveis e pequenos agricultores

Por Pedro Barros – estudante de Jornalismo



Feira de artesanato também acontece no Campus A.C. Simões e faz parte dos empreendimentos de economia solidária

Há 10 anos, um grupo de aproximadamente trinta artesãs que produzia filé em Barra Nova, Marechal Deodoro-AL, tomou uma atitude para se livrar da exploração dos atravessadores. Fora do circuito turístico, elas vendiam seus bordados individualmente para comerciantes do bairro do Pontal da Barra, em Maceió: enquanto estes pagavam um preço irrisório pelo produto das artesãs, chegavam a vendê-lo dez vezes mais caro na capital.

Foi quando essas mulheres decidiram formar uma cooperativa e conseguiram o apoio da Incubadora de Empreendimentos Solidários (lesol) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Elas se uniram para comprar o material necessário para seu trabalho, encontrar seus próprios canais de comercialização e vender os bordados com sua própria marca. Assim surgia a Cooperativa dos Artesãos da Barra Nova (Cooperartban), que já está conhecida até fora do Brasil.

"Elas já desenvolveram projetos com diversos bancos, passaram a comercializar seus produtos na internet, viajaram para o Uruguai, representaram o artesanato brasileiro em um evento da Organização das Nações Unidas (ONU) e até ganharam um prêmio internacional de artesanato", contou o professor Cezar Nonato, coordenador da lesol, um projeto universitário que, desde 1997, ajuda a alavancar pequenos negócios de pessoas com baixa renda.

A incubadora faz parte da Fundação Unitrabalho, uma rede nacional de incubação de empreendimentos solidários. O núcleo da Unitrabalho em Alagoas funciona como um programa de extensão da Ufal, desenvolvendo diversas ações paralelas, como mapeamento e monitoramento da economia solidária no Estado, desenvolvimento de tecnologias sociais e formação de conselheiros na área de política pública de trabalho, emprego e renda. Tudo funciona com a participação de professores e estudantes de diversas áreas.

A partir de 2011, a lesol passou a integrar a rede Insolidum [Incubação de Empreendimentos Solidários em Rede], junto à Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Econômicos Solidários, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), e à Incubadora da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal). A ligação entre elas é a incubação de empreendimentos da cadeia da reciclagem de resíduos sólidos. Além deles, a lesol dedica-se à incubação de iniciativas das áreas de artesanato e agricultura familiar.

Economia solidária

Para os defensores da economia solidária, a cooperação pode ser um meio de promover tanto melhorias sociais quanto desenvolvimento econômico. Um exemplo de empreendimento que se enquadra na economia solidária é um clube de trocas: um lugar onde as pessoas se encontram para, em vez de comercializar com moeda, fazer trocas diretas de objetos, serviços e até mesmo de conhecimento. "Por exemplo, eu sei inglês e você tem conhecimento de informática. Em vez de eu pagar um curso de informática e você um de inglês, por que não fazemos uma troca de conhecimentos? E aquele espaço que se chama clube funciona como espaço de mediação, onde as pessoas se encontram, levando o que têm e o que sabem. Esse tipo de funcionamento não cabe na lógica da empresa tradicional", explicou Nonato.

Segundo o professor, o que diferencia as incubadoras de economia solidária das demais é o modo como elas fomentam os empreendimentos. Enquanto o procedimento básico das incubadoras em geral (como a Incubal e o NEG) é abrir um espaço para acolhê-los na Universidade, a lesol e entidades semelhantes invertem essa relação: é a universidade que vai até os empreende-

dores. "Trabalhamos com pessoas excluídas do mercado de trabalho, que normalmente têm pouca escolaridade e estão em situações econômicas muito difíceis. Elas não têm dinheiro para se deslocar todos os dias para a Universidade; se já sofre com isso quem mora em Maceió, imagine quem é do interior. Então nós vamos até onde a população está", explicou.

Enquanto na capital a tendência são grupos pequenos, a agricultura familiar, no interior, costuma envolver um número maior de pessoas. "Além de princípios como autogestão e solidariedade, um caráter fundamental da economia solidária é que as iniciativas sejam coletivas e plurifamiliares. Tirando o caso da agricultura familiar, em geral, elas têm a participação de mais de uma família", afirmou o professor, acrescentando: "Um dos fundamentos da economia solidária é construir melhores condições de vida a partir da cooperação entre as pessoas".

Empreendimentos individuais podem se enquadrar na economia solidária, desde que se articulem em algum momento com outros. Segundo Nonato, funciona assim: "Na hora da venda, cada um faz o seu; mas na hora da compra ou da busca de financiamento, todos se associam para tentar resolver coletivamente as necessidades individuais. É o que acontece com as artesãs barranovenses".

Como funciona a incubação de empreendimentos solidários?

A lesol não abre editais de chamada como a Incubal e o NEG. Como está associada a pesquisas de mapeamento dos empreendimentos solidários em Alagoas, geralmente, ela própria vai ao encontro de grupos de potenciais empreendedores solidários. "Preferimos trabalhar com iniciativas nas áreas em que já temos experiência, avaliando o quão são viáveis", explicou o professor Cezar Nonato, coordenador da lesol. Saiba mais sobre como funciona a incubação de iniciativas solidárias na Ufal a seguir:

Saber Ufal - Por qual processo passam os empreendimentos incubados na lesol?

Cezar Nonato - Nos inspiramos no modelo de incubação tradicional de base tecnológica, trabalhando com as fases de pré-incubação, incubação e desincubação. Entretanto, temos algumas especificidades. Primeiro, nosso público se constitui a partir de uma relação social que nega ele mesmo. A princípio, ele não se vê como sujeito que pode ser autônomo e dono do seu negócio. Segundo, é um público geralmente desagregado, pessoas que estão um pouco próximas uma das outras, mas não têm um laço social forte.

No nosso modelo, a fase de pré-incubação é quando vamos reconstruir esses laços sociais, reconduzir a autopercepção das pessoas sobre suas capacidades, fazê-las sentirem-se donas da própria história e então trabalhar suas vocações. Também é nesse momento que estabelecemos um termo de referência entre o empreendimento e a Universidade, onde são colocadas quais são as responsabilidades de cada um e até onde vai nossa parceria.



Cezar Nonato coordena a lesol

Saber Ufal - O que é feito na fase da incubação?

Cezar Nonato - No período de incubação, acompanhamos os projetos semanalmente, assistindo seus processos de organização, produção e organização da gestão, além de promover momentos de capacitação e mediar relações com órgãos públicos, bancos e instituições de apoio. Ajudamos na construção de sua identidade, na decisão do que vão produzir e na sua constituição legal.

Saber Ufal - Por quanto tempo os empreendimentos ficam incubados?

Cezar Nonato - O tempo de incubação é específico de cada caso, mas chega um momento em que o empreendimento deve caminhar com suas próprias pernas, para que também possamos ajudar a outras iniciativas. Por ser um público que tem uma carência muito grande de políticas públicas e tudo mais, há uma forte tendência de constituir com a Universidade uma relação de dependência. ➤

Mulheres realizam sonho de ter uma profissão

Pronatec Ufal oferece formação a várias donas de casa e transforma vida dessas mães de família

Por Simoneide Araújo

Em cada ponto da renda e em cada trançado na palha, mãos habilidosas e criativas vão transformando sonhos em realidades. Foi assim que mulheres de dois municípios alagoanos romperam barreiras e se capacitaram. Hoje, têm uma profissão e podem melhorar a vida delas e de suas famílias.

Essa transformação se deu graças ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), em parceria com a Universidade Federal de Alagoas. No último trimestre de 2013, o Pronatec Ufal ofertou dois cursos voltados às mães cadastradas no Bolsa Família: *Artesã de bordado à mão – Renascença*, em São Miguel dos Campos, e *Artesã em bijoias da palha de ouricuri*, em Coruripe.

As 53 alunas, a maioria oriunda da zona rural daqueles municípios e com baixa escolaridade, concluíram os cursos em fevereiro deste ano e já têm planos para trabalhar como artesãs. As 26 mulheres de São Miguel não tinham uma profissão definida, mas, a partir do Pronatec, conseguiram o certificado e, hoje, já se consideram rendeiras. A Universidade, por meio de um projeto do governo federal, deu a oportunidade e elas aproveitaram.

A professora e artesã Dejanira Marques de Melo conta que a experiência de passar conhecimento para as alunas do curso de Renascença superou as expectativas. “Foi uma experiência fantástica, porque eu não tinha esse contato com o pessoal da zona rural – a maioria das alunas é oriunda da zona rural. No início, achei que eu teria dificuldade em passar a essência do trabalho e elas de aprender, porque a Renascença é uma renda

muito fina, mas as meninas se dedicaram e me surpreenderam. Foi uma experiência maravilhosa!”, completou.

Para a professora Deja, como é carinhosamente tratada pelas alunas, a Ufal mostrou outro mundo, uma nova forma de ver as coisas e a vida e melhorou a autoestima dessas mulheres. “A Universidade entrou com a toda matéria-prima, que é cara, e o conhecimento dos instrutores para essas mães de família. Elas não conheciam nada do bordado, não sabiam nem o que era um lacê [linha base para fazer a renda], mas aprenderam a desenhar no papel, a alinhar o lacê no papel e a preencher o bordado”, descreveu.

Como continuar o trabalho

Agora que estão formadas e com certificados em mãos, as novas artesãs querem apoio do município para divulgar o trabalho e para que elas possam comercializar o bordado. Algumas falam até em formar uma cooperativa para facilitar a venda do produto.

Para colaborar com o grupo, a secretária Municipal de Habitação, Trabalho e Assistência Social, Maria de Betânia Olímpio, disse que pretende reativar a Associação dos Artesãos de São Miguel dos Campos. “Essa é uma das ações, mas vamos conversar e encontrar a melhor estratégia para que elas possam fazer seus bordados e comercializá-los. Elas pretendem fazer uma exposição e nós vamos encontrar a melhor estrutura para isso”, declarou.



Mulheres de São Miguel dos Campos aprendem a fazer Renascença, melhoram autoestima e ganham nova profissão

Curso melhora autoestima de donas de casa em São Miguel

Para Luzinete Maria dos Santos, 49 anos, mãe de cinco filhos, o Pronatec Ufal mudou sua vida. Ela sempre gostou de bordado, no entanto não conhecia a Renascença e nem imaginava ser artesã formada. Agora, sonha colocar em prática tudo o que aprendeu durante o curso. “Eu não conhecia a renda Renascença, mas esse curso é uma prova de que a gente pode e vai conseguir ter uma profissão e melhorar a renda das nossas famílias. Aprender a fazer a renda não foi difícil, porque a professora foi muito paciente e ensinou direitinho. O trabalho é muito lindo”, testemunhou.

Aos 54 anos, dona Maria Rita Alves, mãe de três filhos, disse que tudo mudou depois do curso de Renascença, principalmente por ter aprendido uma profissão e por ter feito novas amigas. “Esse curso mudou muito minha vida. Eu tinha um desejo em meu coração de ser uma rendeira, fazer um bordado diferente do que eu fazia [ponto cruz, crochê...]; tinha um sonho de aprender a renda, mas eu não sabia que existia esse ponto, a renascença”, completou.

Ela mostra, orgulhosa, como aprendeu a bordar e a montar a base para fazer a Renascença. E não vai parar por

aqui; quer fazer outros cursos do Pronatec e é uma das mulheres que defende a criação da cooperativa das rendeiras.

Francisca Alves, 59 anos, tem dois filhos, três netos e uma bisneta. Sempre trabalhou com artesanato, mas não sabia fazer a renda Renascença e foi o curso do Pronatec Ufal que lhe deu a oportunidade de ampliar seus conhecimentos. “Eu sempre fui artesã e sempre trabalhei com vários materiais, mexia com tudo. Mas meu interesse em fazer o curso de Renascença é porque quando era menina já ouvia falar nessa renda e eu não conhecia nada, mesmo tendo interesse de aprender”, contou.

Ela conta que quando passava pelo Centro de Convivência Comunitário, em São Miguel, soube que as inscrições para o curso estavam abertas e não teve dúvidas. “Quando a professora Deja disse que era bordado de Renascença, eu disse: meu Deus, que coisa boa! Juntei o útil ao agradável; fui a primeira aluna a fazer matrícula”.

Para Francisca, o curso abriu novos horizontes. “O curso de Renascença me profissionalizou muito mais, me deixou mais artesã. Estou satisfeita com o que aprendi; sou muito criativa e agora vou trabalhar muito melhor”, ressaltou ao anunciar que fez um poema em homenagem à renda, chamado Renascença.

Francisca não poupou agradecimentos à Ufal por ter levado o curso para São Miguel. “A Universidade me proporcionou algo muito importante, porque além de ter me certificado, me profissionalizado, para mim é uma honra ser aluna da Ufal pelo Pronatec; realizei um sonho. Agradeço muito a Deus, em primeiro lugar, e também ao governo federal, pela iniciativa de ofertar esses cursos; quem não aproveitar vai perder a oportunidade de se capacitar; são cursos excelentes”, declarou.

As novas rendeiras exibem, orgulhosas, as peças que produziram





As alunas de Coruripe disseram estar felizes com o curso e já comercializam o que produzem; algumas até pela internet

Palha do ouricuri vira biojoias e transforma vidas em Coruripe

Mulheres do Município de Coruripe, situado no litoral Sul de Alagoas, distante 89 quilômetros da capital, encontraram uma oportunidade de melhorar de vida, de ter uma profissão e aumentar a autoestima. Elas participaram do curso *Artesã em biojoias de ouricuri*, promovido pelo Pronatec Ufal, e estão felizes com a conquista.

De acordo com a coordenadora do programa na Ufal, Marilda Melo, o grupo, formado por mulheres de várias faixas etárias, saiu-se muito bem, produziu muitas peças – chapéus, porta-bolo, bolsas, mandalas, apoios de mesa, entre outras. No entanto, a de maior destaque foi entregue à presidente Dilma Rousseff, quando de sua visita a Maceió, em fevereiro, para participar da cerimônia de anúncio de investimentos do PAC2 Mobilidade Urbana (Programa de Aceleração do Crescimento).

“Elas fizeram uma bolsa linda, especialmente confeccionada para a presidente Dilma. Fiquei muito honrada em ter conseguido entregar o presente a ela”, revelou Marilda, orgulhosa com o resultado do trabalho das alunas.

Em busca de uma renda

Maria José Silva dos Santos, 50 anos, mãe de dois filhos e avô de três netos, é um dos exemplos. Ela nunca trabalhou com artesanato, mas decidiu fazer o curso do Pronatec para se capacitar e ter uma renda. “No começo foi difícil, mas depois a gente pega rápido. Aprendi a fazer chapéu e é o que mais gosto de fazer”, contou.

Foi graças à Universidade, que antes só ouvia falar pela televisão, e ao governo federal que dona Maria conseguiu se profissionalizar. Agora, ela espera conseguir produzir mais peças e ganhar seu próprio dinheiro.

Damiana Marques da Cruz, 50 anos, tem três filhos menores e espera, com seu trabalho, conseguir melhorar a renda familiar. “Nunca tinha trabalhado com artesanato; via outras pessoas fazendo, mas não sabia trabalhar com a palha. Agora que aprendi, sei que as peças que vou produzir vão ajudar bastante a meus filhos e a meu marido, que tem uma renda muito pequena”, contou.

Dona Damiana disse que o curso a ajudou muito. “Eu vivia deprimida e, hoje, não estou mais porque ocupei minha mente e tenho planos para aprender a fazer muitas outras peças”, completou.

Aos 59 anos, dona Maria Isa da Silva, tímida, mãe de duas filhas e avô de nove netos, decidiu aprender a moldar peças feitas de ouricuri. Sua intenção, como a das colegas, é melhorar a renda familiar, como artesã de biojoias. “Não achei difícil aprender; gosto do artesanato, já estou fazendo bolsas e vendo bem”, anunciou.

Nadja Rafaela dos Santos, 22 anos, grávida do segundo filho, concluiu o curso do Pronatec e está se aperfeiçoando para criar novas peças. Ela ainda não está vendendo o que vem produzindo, mas espera que as pessoas gostem de seu trabalho. “Sempre tive vontade de aprender a fazer esse tipo de artesanato; acho muito bonito. Agora eu consegui realizar meu sonho”, completou.

Maria Eliane da Silva Ferreira, 35 anos, tem um filho e é mais atendida com o que a tecnologia oferece. Ela faz as peças, coloca fotos dos produtos no Facebook e vende rapidinho para clientes de outras cidades. “Achei esse curso muito bom porque me deu oportunidade de crescer profissionalmente. Até já consegui uma banca para expor minhas peças na feira solidária que acontece uma vez por mês aqui na cidade e também vendo pela internet. Tenho clientes em União dos Palmares, minha terra natal, e em São Paulo”, comentou.

A nova artesã comemora as conquistas por já ter conseguido uma renda mensal e faz planos para reformar sua casa. “Ainda estou começando, mas tenho muita força de vontade de crescer e sei que vou conseguir. Estou sentindo falta de outro curso do Pronatec e espero que seja ofertado um segundo módulo, mais avançado”, revelou.

Além das 27 mulheres, o curso contou com a presença constante do mascote da turma, segundo filho de Maria Cristina Batista, 30 anos. “Todos os dias eu trazia meu filho para a aula porque não com quem deixar. Meu outro filho tem 7 anos; eu deixava ele na escola e trazia meu caçula. Foi assim que consegui concluir o curso”, contou.

Cristina está empolgada porque já tem encomendas para entregar. Ela diz ter gostado do curso porque aprendeu muita coisa diferente. “Não achei difícil trabalhar a palha para fazer as peças. Eu imagino uma coisa e já consigo fazer qualquer peça”, afirmou, animada.

Terceira turma

De acordo com uma das professoras do curso, Herlândia Pereira, na região de Coruripe há poucas oportunidades de trabalho e o curso é uma chance de aprender uma profissão, conseguir uma renda para ajudar a família e ter mais qualidade de vida. Essa é a terceira turma de formação de *Artesã de bijoias de ouricuri*.

Herlândia também é artesã e, a partir do curso, conseguiu abrir sua loja de artesanato, a Nega Artesanato. “Na primeira turma do curso, assistí as aulas sobre empreendedorismo e isso me incentivou a abrir meu próprio negócio. Hoje tenho minha empresa, aqui mesmo em Coruripe, e estou muito feliz”, declarou.

“Eu vivia deprimida e, hoje, não estou mais porque ocupei minha mente e tenho planos para aprender a fazer muitas outras peças”

(Damiana Marques, 50 anos)

A Ufal, por meio da Escola Técnica de Artes, integra o Pronatec desde o início do programa, em 2011. No primeiro ano, formou 46 pessoas; em 2012, foram 252, e, em 2013, conseguiu formar cerca de 1.100 jovens e adultos. Foram 28 cursos de formação inicial e continuada, com 39 turmas distribuídas em nove cidades: Maceió, Marechal Deodoro, Coruripe, São Miguel dos Campos, Penedo, Rio Largo, Coqueiro Seco, Santa Luzia do Norte e Arapiraca.

Também em 2013, o Pronatec Ufal também ofereceu curso de Operador de Áudio no Sistema Prisional e de Ressocialização Cyridiã Durval, localizado em Maceió. Os 17 detentos concluíram o curso no último mês de fevereiro e já estão certificados. De acordo com Marilda Melo, em 2014, serão ofertados mais dois cursos para os reeducandos: *Operador de Áudio e DJ*.

Para este ano, também serão oferecidos mais quatro novos cursos técnicos, com cinco turmas e 150 vagas: *Rádio e TV*, com duas turmas, uma em Maceió e outra em Penedo; *Design de Interiores*; *Design de Móveis e Computação Gráfica*, todos na capital. Serão ofertados outros 17 cursos de qualificação, com 22 turmas distribuídas em Maceió, São Miguel dos Campos, Barra de São Miguel, Rio Largo e Penedo. ➤



O PROGRAMA

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado pelo governo federal, em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica. Também busca expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional presencial e a distância.

Intercâmbios e missões ao exterior colocam Ufal no cenário internacional

De 2013 a junho deste ano, cerca de 400 alunos ampliaram seus estudos em universidades estrangeiras

Por Débora Moraes – estudante de Jornalismo

Entre as várias ações em ensino, pesquisa e extensão realizadas pelas universidades brasileiras, a internacionalização universitária é uma das áreas que mais tem despertado interesse e vem se destacando nas gestões das Instituições Federais de Ensino Superior. A Universidade Federal de Alagoas, por exemplo, desenvolve, por meio da Assessoria de Intercâmbio Internacional (ASI), várias atividades que contribuem para

esse processo. As ações desenvolvidas pela ASI vão desde acordos de cooperação envolvendo pesquisas conjuntas, a intercâmbios de alunos e organização de eventos, visitas de personalidades internacionais à Ufal, representação da instituição em missões ao exterior e aplicação de testes de proficiência em línguas estrangeiras.

Em 2012, o Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) apontou a Ufal como a sexta instituição brasileira que mais envia alunos para o exterior por meio do Ciência sem Fronteiras (CsF). O assessor de Intercâmbio Internacional, Nivaldo de Farias, destaca que os países mais procurados são Estados Unidos, Inglaterra, Itália, Hungria, Austrália, Alemanha, Reino Unido, Canadá, Irlanda, França, Espanha, Escócia, Suécia e Bélgica. A mobilidade estudantil contempla universitários dos campi A.C. Simões, em Maceió, Arapiraca e do Sertão. “Experiências culturais e troca de conhecimentos promovidas pelo intercâmbio são um diferencial no currículo de estudantes contemplados pelo Ciência sem Fronteiras”, completou Nivaldo.

Em 2013, 200 alunos da Ufal viajaram para o exterior por meio de programas de intercâmbio, para 57 instituições com as quais a Ufal mantém convênio, em 21 países diferentes – Ásia, América do Norte, América Latina e Europa. No primeiro semestre de 2014, este número chegou a 202 estudantes.

Myllena Diniz no laboratório de TV do Instituto de Tecnologia e Estudos Superiores de Monterrey, no México

Benefícios mútuos

A coordenadora de Projetos Internacionais da Ufal, Sandra Nunes Leite, explica que, hoje, a Ufal conta com dois grandes programas de intercâmbio: o Ciência sem Fronteiras, que prioriza as áreas de Exatas e Tecnologia, e o Santander Universidades, que atende prioritariamente às áreas de Humanas. “Além desses, outros convênios são fechados, durante todo o ano, voltados para áreas específicas, como as licenciaturas”, revelou.

Ela explica também que a principal ação da ASI é manter contato constante com universidades do exterior, junto aos consulados e recepcionando comitivas. “Fazemos isso, visando não somente aos programas de intercâmbio, mas consolidando um relacionamento de benefícios mútuos em pesquisa, pós-graduações e em questões diplomáticas”, completou.

Outra grande ação decorrente do relacionamento administrado pela ASI é a constante participação em missões ao exterior a convite de instituições internacionais interessadas em fortalecer o relacionamento com a Ufal. “As missões internacionais são uma grande conquista. A partir delas há troca de conhecimento e novas portas são abertas para aproximações futuras”. Em 2013 a Ufal participou de 15 missões em países como Cuba e Rússia.

As estratégias de internacionalização também acontecem de maneira inversa. Várias instituições têm o interesse de ter alunos brasileiros como seus estudantes, e, para estreitar relações, realizam eventos dentro da própria Ufal com intuito de apresentar seus programas de ensino e pesquisa. “No último ano recepcionamos eventos de universidades da Irlanda, Estados Unidos e Alemanha. Alguns deles acontecendo em mais de um momento. Nosso papel nestes casos é preparar a logística e infraestrutura necessárias e divulgar a realização dos eventos entre os alunos”, acrescentou a professora Sandra Nunes.

Preocupada com essa procura, a ASI vem fortalecendo as ações do programa Inglês sem Fronteiras, do Ministério da Educação e, junto com a Faculdade de Letras (Fale), conseguiu implantar o Núcleo de Idiomas no Campus. As atividades devem iniciar neste segundo semestre de 2014, oferecendo cursos de Inglês para alunos interessados em participar de programas de intercâmbio.

Via de mão dupla

O processo de internacionalização da Ufal acontece em via de mão dupla. Ao mesmo tempo em que envia seus estudantes para o exterior, também recebe alunos estrangeiros, oriundos, principalmente, da América Latina e Continente Africano, que participam dos programas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), PEC-G, coordenado pela Pró-reitoria de Graduação (Prograd), e PEC-PG, cuja responsável é a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propep).

É o caso do estudante angolano, Tomas Soque, 26 anos, do 2º período do curso de Engenharia de Petróleo na Ufal, que está no Brasil desde agosto de 2013. Tomas participa do programa PEC-C e escolheu o País por influência de um amigo que estudava na USP. “Eu me candidatei em 2012 para estudar lá em São Paulo, mas não passei. Um ano depois a embaixada comunicou a existência da vaga em Alagoas. Eu não conhecia o



Nivaldo de Farias, assessor de Intercâmbio Internacional

Estado, mas arrisquei e estou bastante satisfeito com o curso e com os amigos que fiz”, contou.

Para o jovem, a qualidade do conhecimento adquirido no processo de intercâmbio fará diferença na sua formação profissional e no mercado de trabalho quando retornar para Angola no final da graduação. É o que também acha a estudante de Jornalismo, Myllena Diniz, 20 anos, que acabou de chegar do México, após seis meses de intercâmbio por meio do Programa Ibero-americano do Santander Universidades.

Myllena conta que soube do intercâmbio pelo portal da Ufal e logo se interessou, pois são raros os programas de internacionalização para alunos de Comunicação Social. Ela lembra que o processo seletivo não foi difícil, porém o mais complicado foram os exames escrito e oral de proficiência na Língua Espanhola. “Como o processo seletivo foi realizado ao longo de três meses, eu aproveitei esse tempo para estudar o idioma diariamente e aprimorar meus conhecimentos. Esse foi um critério decisivo”, disse.

A jovem, que hoje cursa o 7º período, espera colher os frutos da experiência. “O intercâmbio foi enriquecedor, tanto do ponto de vista profissional como pessoal. E o mais importante: ampliei minha visão sobre a comunicação, já que busquei realizar disciplinas que não existem no meu curso – com o intuito de buscar um diferencial”, concluiu. ➤



Tomas Soque (2º da dir. para esq. atrás) em aula de campo, em Penedo



Laboratório na Ufal onde parte das pesquisas de Monique Angelo foi realizada

Pesquisadores colocam Universidade no cenário científico internacional

Tese de doutorado de Monique Angelo é fruto de parceria entre instituições do Brasil e da França

Por Lenilda Luna

A universidade Federal de Alagoas tem avançado muito, nas últimas décadas, na produção científica e em sua internacionalização. Os vários grupos de pesquisa estão conseguindo estabelecer parcerias internacionais, que são importantes para garantir a cooperação científica, com intercâmbio de conhecimentos, tecnologias e equipamentos que conferem maior qualidade à pesquisa assim como possibilita mais visibilidade e divulgação dos resultados obtidos.

O Instituto de Química e Biotecnologia (IQB) é uma das unidades acadêmicas que têm se destacado na produção científica e visibilidade internacional. "O nosso Grupo de Catálise e Reatividade Química do IQB é uma referência nacional e internacional em pesquisas nas áreas de biocombustíveis, catálise e, mais recentemente, em

nanotecnologia. Além disso, temos também pesquisas reconhecidas na área de produtos naturais e síntese de fármacos, entre outras", destacou Mario Roberto Meneghetti, professor do Instituto de Química e Biotecnologia da Ufal.

No entanto, o professor, doutor na área de Química Inorgânica, que faz parte do Grupo de Catálise e Reatividade Química, ressalta que essa cooperação internacional precisa cada vez mais do apoio institucional. "Muito de nossas relações internacionais são fruto do esforço individual de pesquisadores que consolidam parcerias científicas geradas durante doutoramento ou pós-doutoramento em centros de pesquisa de outros países. É preciso ainda fortalecer essa relação internacional como política da instituição e estamos caminhando nesse sentido", esclareceu Mario Meneghetti.

Crescimento direcionado de nanopartículas

No início de julho, um exemplo desta cooperação internacional foi apresentado à comunidade universitária. A defesa de tese de doutorado da pesquisadora Monique Gabriella Angelo da Silva aconteceu no auditório da Biblioteca Central da Ufal. O trabalho intitulado *Surfactantes hidroxilados como agentes direcionados de crescimento para a síntese de nanopartículas anisotrópicas de ouro* foi realizado em cotutela, entre a Universidade Federal de Alagoas e pela École Nationale Supérieure de Chimie de Rennes, da França, a partir de um projeto de intercâmbio internacional Capes/Cofecub.


Além da expectativa própria da conclusão de uma etapa acadêmica desta importância, Monique Angelo teve que lidar com habilidade de se comunicar em mais de um idioma. A redação e a defesa da tese foram realizadas em inglês, na presença dos orientadores, Mario Meneghetti, do Brasil, e Alain Roucoux, da França, com membros da comissão julgadora também de ambas nacionalidades. As arguições foram realizadas em português, inglês e francês. "Diante da singularidade deste momento, não foi uma tarefa fácil, mas ela se saiu muito bem", comemorou o orientador Mario Meneghetti.

O trabalho da jovem pesquisadora foi preparar moléculas que servem para direcionar a formação das partículas de ouro em diferentes formatos. "De fato, o desafio do químico é ter o controle da preparação das nanopartículas, pois a depender de seus tamanhos e formas, estas nanopartículas poderão ter as mais diversas aplicações. Dependendo do tipo de partícula, por exemplo, elas podem



Mario Meneghetti, pesquisador e orientador de Monique Angelo no Brasil

absorver radiação e liberar parte da energia absorvida na forma de calor. Assim, se essas partículas estiverem em volta de um tumor cancerígeno, elas podem destruir somente as células cancerígenas por aquecimento, diminuindo assim efeitos colaterais, com menor sofrimento para o paciente. Também podemos imaginar uma liberação programada de um medicamento num local exato do organismo onde a substância deve ser aplicada", exemplificou Monique Angelo.

Para realizar a pesquisa do doutorado, ela passou mais de dois anos na França e teve que se adaptar a uma nova cultura e rotina diária. A cotutela no doutorado possibilitou que ela conquistasse dois diplomas, um conferido pela Ufal e outro pela universidade francesa. Mas, agora, ela planeja os próximos passos aqui mesmo, em Alagoas. "Acabei de ser aprovada no concurso como professora efetiva do Instituto de Química e Biotecnologia da Ufal e quero contribuir na pesquisa e na formação dos graduandos e pós-graduandos da nossa universidade", projetou a pesquisadora. 



Monique Angelo trabalha com preparação de moléculas que servem para direcionar a formação das partículas de ouro em diferentes formatos

Educação inclusiva para crianças surdas e autistas

Projetos são desdobramentos das reflexões em torno dos grandes desafios da Interação Humano-Computador

Por Lenilda Luna

Desde 2006, a Sociedade Brasileira de Computação promove uma reflexão conjunta de pesquisadores sobre grandes desafios da pesquisa em computação no País. Uma das linhas deste debate é a Interação Humano-Computador (IHC), que definiu cinco desafios para serem avaliados para o decênio 2012-2022: Futuro, Cidades Inteligentes e Sustentabilidade; Acessibilidade e Inclusão Digital; Ubiquidade, Múltiplos Dispositivos e Tangibilidade; Valores Humanos; Formação em IHC e Mercado.

Na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), há um representante nesse esforço científico para pensar questões sobre as quais os pesquisadores devem se debruçar, tentando enxergar os cenários possíveis para a próxima década. O professor Ig Ibert Bittencourt integra a pesquisa sobre Acessibilidade e Inclusão Digital. Após a apresentação do relatório, os grupos estão se dedicando a criar alternativas para o enfrentamento dos desafios avaliados.

O Instituto de Computação (IC) da Ufal está com duas linhas de atuação em acessibilidade: uma pesquisa sobre recursos tecnológicos para a educação em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, e outra voltada às crianças com autismo. "A proposta é desenvolver tecnologia que possibilite a inclusão de crianças em fase de alfabetização. Que recursos tecnológicos podem auxiliar os educadores na interação e na comunicação com crianças surdas e autistas no ambiente escolar?", questionou o professor Ig Ibert.

Comunicação bilíngue

Segundo o pesquisador, que tem acompanhado estudos desenvolvidos pelo Centro de Educação (Cedu), existe uma grande dificuldade para as crianças surdas aprenderem o Português. Já as crianças ouvintes têm pouco interesse ou

estímulo em aprender a Língua Brasileira de Sinais. Essa situação impõe uma barreira na comunicação entre os dois grupos. "Diante dessa realidade, pensamos em desenvolver um jogo didático que facilite a alfabetização bilíngue. Temos um protótipo em desenvolvimento, que ainda não foi testado", revelou.

O trabalho com a Língua Brasileira de Sinais está sendo realizado pelo aluno do mestrado, Denys Fellipe Souza Rocha, com a orientação do professor Ig Ibert. "Denys já entrou demonstrando que é possível superar estereótipos. Ele foi o primeiro aluno formado no curso de Sistemas de Informação, no ensino a distância, a ingressar no mestrado em Informática, o que já demonstra que não existe diferença de qualidade entre a formação presencial e a EaD", destacou Ig Ibert.

Desde a graduação, Denys começou a pesquisar tecnologias voltadas para o ensino de Libras. "Apesar de não ter ninguém no meu círculo de convivência com surdez, fiquei interessado nessa linha de pesquisa. Quando entrei na Universidade, fui informado de um projeto de tradutor da Língua de Sinais que estava em desenvolvimento desde 2001, e que estava parado porque faltava alguém para fazer as animações e alimentar o banco de dados do aplicativo com Sinais de Libras", relatou o estudante.

Denys Rocha desenvolveu então o *AssistLibras*, que é um assistente de construção de símbolos da Língua Brasileira de Sinais, projetado para que qualquer leigo em computação gráfica possa criar as representações. "Criamos um avatar em 3D, para orientar uma pessoa que não tem conhecimento de computação gráfica, mas tem conhecimento em Libras, a construir essas representações gráficas para alimentar o banco de dados de um tradutor", explicou.

O *AssistLibras* foi testado com três usuários: uma professora de Libras, um leigo na linguagem e um surdo, apresentando resultados satisfatórios e um grande potencial de uso. O estudo foi premiado como o melhor Trabalho de Conclusão de Curso, durante o Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, realizado na Universidade de Campinas (Unicamp), em novembro de 2013.

Agora cursando o mestrado em Informática, Denys Rocha, sob a orientação de Ig Ibert, pretende realizar um estudo que possibilite a oferta de um modelo de educação inclusiva, estimulando uma interação maior entre crianças surdas e ouvintes. "Queremos desenvolver um estudo longitudinal, ou seja, acompanhar o desenvolvimento escolar de uma pessoa surda, dos cinco anos até que ela ingresse na universidade", disseram os pesquisadores.

Aplicativos para educação de crianças autistas

Outro grande desafio abraçado por pesquisadores de Ciência da Computação é contribuir com tecnologias que facilitem a inclusão escolar de crianças autistas. Não é uma tarefa fácil, pois basta avaliar que escolas e educadores ainda estão pouco preparados para lidar com crianças que têm esse transtorno de desenvolvimento, que afeta as habilidades sociais e de comunicação.

Até mesmo as leis que garantem a convivência escolar para crianças com deficiência são recentes e a capacitação dos professores para lidar com as diferenças dentro de uma mesma sala de aula ainda está no início, fomentando muitas

pesquisas e debates. Mas, desde a graduação em Sistemas de Informação, no Instituto Federal de Alagoas (Ifal - Campus Maceió), o aluno Ezequiel Batista se interessou pelo tema.

Ele integrou um grupo, no Ifal, orientado pela professora Mônica Ximenes, que desenvolveu o aplicativo ABC Autismo, um jogo baseado em estudos da psicolinguística, criado para facilitar a aprendizagem de crianças e jovens com autismo, utilizando atividades interativas e atrativas. O aplicativo foi apresentado em feiras de informática e teve uma boa aceitação. Ele está disponível no Google Play para plataformas Android e já teve mais de quatro mil downloads.



Professor Ig Ibert participa de pesquisa sobre acessibilidade e inclusão digital

A partir dessa experiência, Ezequiel Batista, que foi aprovado no mestrado em Informática do Instituto de Computação da Ufal, no início deste ano, está dando continuidade aos estudos, por meio da orientação conjunta dos professores Ig Ibert, da Ufal, e Mônica Ximenes, do Ifal. "Queremos avaliar qual o impacto dessas tecnologias desenvolvidas na alfabetização de crianças com esse tipo de transtorno. Nossa proposta é a pesquisa e o desenvolvimento, com a intenção de colaborar com o trabalho de educadores na alfabetização de crianças autistas", esclareceu Ig Ibert.

Participação no IHC 2014

Dando continuidade ao debate sobre os Grandes Desafios da relação Humano-Computador, será realizado o 13º Simpósio Brasileiro sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais, promovido pela Sociedade Brasileira de Computação, no período de 27 a 31 de outubro de 2014, em Foz do Iguaçu-Paraná. Neste encontro, pesquisadores vão compartilhar informações sobre estudos e pesquisas multidisciplinares que buscam contribuir com a interação entre usuários e sistemas computacionais.

Será mais uma oportunidade para os pesquisadores do Instituto de Computação da Ufal apresentarem os estudos que estão realizando. "Estaremos lá, mais uma vez, interagindo com pesquisadores na área de Ciência de Computação de todo o País e apresentando o que já pudemos produzir no tema que nos coube sobre Acessibilidade e Inclusão Digital", planejou o professor Ig Ibert Bittencourt. ➤

O que é velhice na sociedade

Estudo aponta os desafios na sociedade atual e revela que o sentido de vida

Por Diana Monteiro

A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica cronologicamente como idosos as pessoas com mais de 65 anos de idade, em países desenvolvidos, e com mais de 60 anos de idade, em países em desenvolvimento. No mundo inteiro, o número de pessoas com 65 anos de idade ou acima dessa faixa etária está crescendo de maneira mais acelerada que antes. Nesse contexto, estudos apontam que o crescimento é ascendente porque também mais crianças atingem a idade adulta.

Com o objetivo de entender os sentidos da velhice na passagem do século 20 para o século 21, a temática ganhou importante estudo na Universidade Federal de Alagoas, realizado pelo professor Helson Flávio da Silva Sobrinho, da Faculdade de Letras (Fale). Sociólogo e doutor em Linguística na área de análise do discurso, o pesquisador já fez o lançamento do primeiro livro *Discurso, Velhice e Classes Sociais*, editado, em 2007, pela Editora da Ufal (Edufal).

O trabalho de pesquisa atual *A velhice na imprensa e os sentidos de aposentadoria delimitando o dizer* foi selecionado para a 66ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em julho, na Universidade Federal do Acre, em Rio Branco, e integrou um dos eixos temáticos do projeto *O Funcionamento do discurso sobre a velhice e os trajetos sociais de sentidos*, coordenado pelo professor Helson Flávio. Além dele, o projeto conta com a participação das alunas de Letras, Simone Valéria de Araújo e Camila Medeiros, e da doutoranda em Linguística, Juliana Tereza de Souza Lima Araújo.

A pesquisa enfoca as contradições existentes e todas as mazelas que permeiam a velhice no contexto do sistema capitalista: discriminação, quando se trata de condição sócioeconômica, dizeres pejorativos sobre os velhos, limites no mercado de trabalho, aparência física e direito à aposentadoria.



Alunos da área de saúde da Ufal participando de uma atividade.

Velhice contemporânea?

Velhice tem contradição na passagem do século 20 ao 21

Contradições sobre a velhice

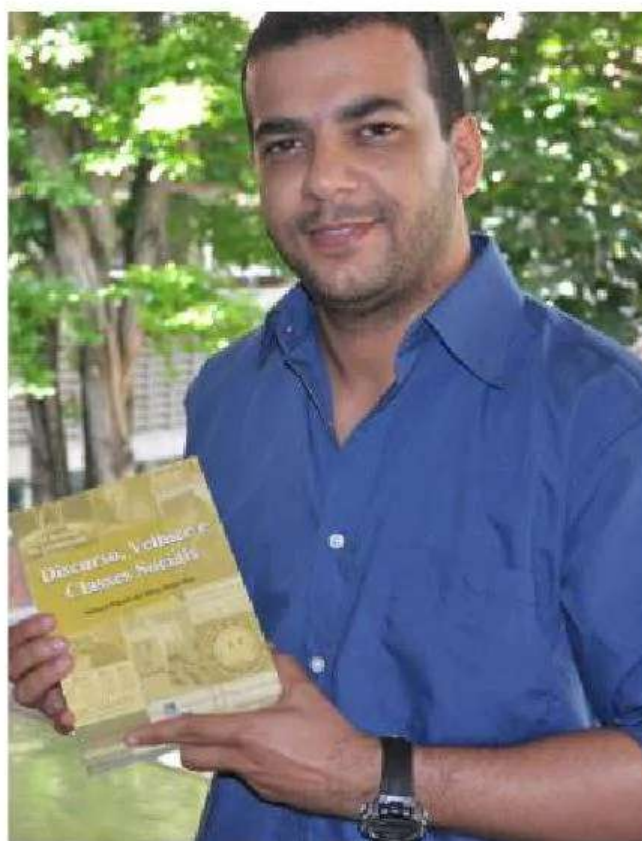
Segundo o professor Helson Sobrinho, mesmo com a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso, há uma dissimulação de sentidos e um processo de silenciamento das contradições. "Percebe-se na construção de velhice no século 20 o sentido negativo; no século 21. Quando convém, no sentido de ser necessária à lógica do capital, a velhice é encarada de modo positivo, daí as denominações terceira idade, melhor idade, velhice ativa, idoso jovem, tanto no que se refere ao lazer, turismo, vida social e, sobretudo, ao trabalho", ressaltou.

De acordo com os pesquisadores, há também olhares diferenciados sobre a velhice e, quando não convém tê-la como algo positivo, a contradição é evidenciada, reforçando os sentidos pejorativos, como incapacitados, inativos, improdutivos, doentes, à espera da morte.



Foto: Ascom Sesc

...n de atividades no TSI - trabalho social com idoso, desenvolvido pelo Sesc Alagoas



Professor Helson Sobrinho, sociólogo e doutor em Linguística

Superação das contradições

O estudo aponta que nos trajetos sociais de sentidos existem discursos contraditórios sobre a velhice e o envelhecimento e que têm implicações sérias nas relações sociais porque reproduzem a opressão sobre o idoso. Helson destaca que é preciso criticar as evidências de sentidos. "Essa crítica aos efeitos ideológicos de evidências que atuam na construção e significação da velhice para nossa sociedade não é o bastante. A crítica tem raízes históricas".

Para a superação das contradições da vivência da velhice e dos sentidos que causam incômodos, Hélon Flávio e Simone Valéria defendem: "Há a exigência de uma luta pela superação das relações de exploração do trabalho e, por fim, da sociedade capitalista que visa ao lucro e à produtividade e torna tudo mercadoria, pois a lógica do capital é ainda o fundamento último que tem sustentado e determinado a repetição dos gestos de interpretação sobre os sujeitos tidos, paradoxalmente, como produtivos e improdutivos, úteis e inúteis, nesta passagem do século 20 para o 21".

Ufal é pioneira em produção de moda em Alagoas

Curso técnico supre carência de profissionais nesse mercado e conta com professores experientes

Por Jônatas Medeiros - estudante de Relações Públicas

O ano de 2006 foi marcado pela criação da Cadeia Têxtil de Alagoas, um complexo que reúne todas as empresas da área no sentido de formar um mercado voltado à produção de moda no Estado, que já foi um dos maiores produtores de algodão, na década de 50, e o segundo produtor de linha do mundo. Aproveitando a demanda e com o intuito de suprir a carência de profissionais que tinham apenas conhecimento empírico, a Escola Técnica de Artes (ETA) da Universidade Federal de Alagoas criou o curso técnico em Produção de Moda.

Com essa iniciativa pioneira, a Ufal busca atender uma demanda de formar profissionais locais para desempenhar atividades no ramo da moda. O curso possui matérias das mais variadas, tais como Estética, Desenho e Fotografia, e os alunos já têm vivência do mercado com visitas às lojas e indústrias têxteis locais. Para o coordenador do curso, professor Antônio Lopes, ensinar moda é fundamental porque é algo que todo mundo usa ou produz. “A grande importância do curso são os direcionamentos que damos para quem já trabalha na área ou deseja seguir esse caminho”, explicou.

Para Caroline da Silva Cipriano, que pretende atuar na produção de desfiles, estudar Produção de Moda é a realização de um sonho e a melhor coisa que lhe aconteceu. “Sempre gostei de desenho e quando soube da oportunidade de fazer esse curso aqui, fiquei muito ansiosa pela prova. Mas, quando vi que passei, fiquei feliz da vida!”, comentou.

Segundo Caroline Cipriano, muitos têm o mesmo sonho, mas não possuem condições para sair do Estado e estudar fora. Mas agora, com o surgimento do curso em Alagoas, as coisas se tornam mais fáceis. “Quando eu falo que estudo Produção de Moda aqui, as pessoas se surpreendem e fazem perguntas. Queremos oferecer o nosso melhor para que os outros vejam nosso trabalho e queiram fazer esse curso também”, contou a estudante.

Outro destaque do curso, além do pioneirismo, é o quadro de professores, que conta com especialistas e profissionais experientes na área, como estilistas, modelistas e maquiadores. Para a idealizadora do curso, professora e



Professora Andréa Queiroz orientando a aluna Caroline Cipriano

consultora do Sebrae-AL, Andréa Cavalcante Queiroz, ensinar Produção de Moda é uma realização pessoal e profissional. “Sinto-me gratificada por passar meu conhecimento. Fazer moda não é algo banal como muitos pensam. A moda fala, faz parte da história e da cultura. Eu não tive a oportunidade que os alunos estão tendo, mas me sinto muito orgulhosa por contribuir com eles”, revelou Andréa.

O curso tem duração de dois anos, atualmente conta com 30 alunos e possui um processo seletivo diferenciado, no qual o candidato se inscreve num edital, divulgado pelo site da ETA [www.etaufal.com] e depois participa de uma eliminatória na qual é preciso mostrar conhecimentos de desenho sobre cinco tipos de looks diferentes. “Nosso próximo passo é transformar o curso técnico em tecnólogo. Queremos que nossos alunos possam sair daqui com mais conhecimentos ainda, para continuar os estudos acadêmicos na área da moda”, finalizou Antônio Lopes. ➤

VII
BIENAL
INTERNACIONAL
DO **LIVRO**
DE ALAGOAS

REALIZAÇÃO



Edufal
Editora da Universidade Federal de Alagoas







20 A 29 DE NOVEMBRO DE 2015, NO CENTRO CULTURAL E DE EXPOSIÇÕES RUTH CARDOSO



palavras, sons, imagens: universos de sentidos



PALESTRAS  CURSOS  OFICINAS  APRESENTAÇÕES CULTURAIS  ENCONTRO COM AUTORES

EXPOSIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE LIVROS  LANÇAMENTO DE NOVOS TÍTULOS NO MERCADO

   /BIENAL ALAGOAS



Caiite 2014

CONGRESSO ACADÊMICO INTEGRADO
DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: SOLUÇÕES INOVADORAS

18 A 23 DE AGOSTO DE 2014
CENTRO DE CONVENÇÕES - JARAGUÁ

ENTRADA FRANCA

- CONFERÊNCIAS
- MESAS-REDONDAS
- PALESTRAS
- LANÇAMENTOS DE LIVROS
- MINICURSOS
- APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS

ACESSE PARA MAIS INFORMAÇÕES: WWW.CAIITE.ORG

APOIO:

IMPRESA OFICIAL
-GRACILIANO
RAMOS

FIEA SENAI



PATROCÍNIO:

SEBRAE

Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
Alagoas

REALIZAÇÃO:



FAPEAL



ALAGOAS
GOVERNO DO ESTADO

CESMAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Fits



UNCISAL
Universidade Estadual
de Ciências da Saúde
de Alagoas



INSTITUTO
FEDERAL
de Alagoas



UNIVERSIDADE FEDERAL
de ALAGOAS